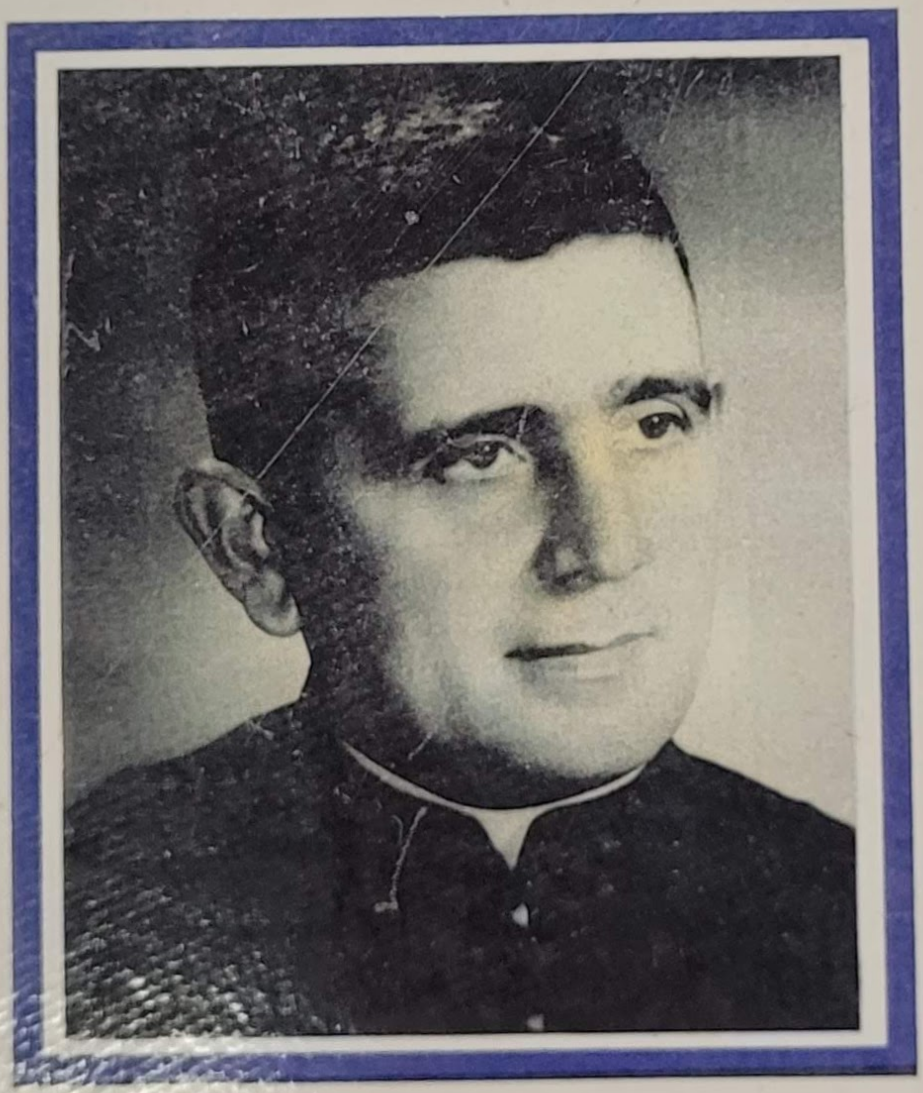
MARIA GLACIMAR DE CARVALHO

UMA MÃO BENFAZEJA



Monsenhor Odécio Loiola Sampaio

MARIA GLACIMAR DE CARVALHO

Uma Mão Benfazeja

Fortaleza
1998

MARIA GLACIMAR DE CARVALHO

Aos meus tios,
Prof. Universitário Gabriel Assis Araújo Vasconcelos, Profa. Margarida Vasconcelos, pelo incentivo a fazer o Curso de Especialização em Magistério do 1º Grau.

Ao Monsenhor Odécio,
pelo muito que fez a Bela Cruz.

Ao meu pai,
Antônio Carlos Carvalho (*In memoriam*).

À minha mãe,
Maria Nilza Vasconcelos Carvalho, ambos lutaram pela minha educação.

À minha filha,
Karla Ketícia Carvalho, como incentivo à pesquisa, à escrita e à leitura

Aos meus professores superiores,
que sempre procuraram inculcar a educação moral e intelectual.

DEDICO!

A Deus, por ter me dado a oportunidade de passar por essa experiência única e indivisível.

Ao professor Samuel Façanha Câmara, pela clareza na orientação do Trabalho Científico.

"Na minha trajetória humana, eu sinto a mão poderosa de Deus, como norte e âncora do meu ser."

MONSENHOR ODÉCIO

...Aprender é o maior dos prazeres, não só para o filósofo, mas também para o resto da humanidade, se bem que menos participem dele."

ARISTÓTELES

SUMÁRIO

RESUMO 13

1 INTRODUÇÃO 15

2 REVISÃO DE LITERATURA 17

3 DADOS BIBLIOGRÁFICOS 19
3.1 Origem, Infância e Adolescência 19
3.2 Adolescência 21
3.3 Seminário, Ordenação e Paroquiato 22
3.4 Ordenação e Paroquiato 22
3.5 Atividades Religiosas 23
3.6 Títulos 26
3.7 Realizações Educacionais 28
3.8 Acontecências – Período 1942-1996 28
3.9 Fim de Paroquiato 31

4 CONCLUSÃO 33

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 35

ANEXOS 37

RESUMO

Odécio Loiola Sampaio nasceu às margens do rio Poti, filho de pais cristãos, os quais inculcaram em seus nove filhos a fé em Deus. Aos doze anos ingressou no seminário onde após treze anos concluiu com notável brilho, dedicação e fervor, os estudos para o sacerdócio. Como arauto do Senhor, tinha sempre em mente as palavras proferidas por seu genitor: "O sacerdote é homem de Deus". Tanto assim que Odécio sempre imbuído pelo espírito evangélico estendeu suas mãos sacerdotais sobre Bela Cruz, numa promessa de bênçãos e de luz, a onze de janeiro de mil novecentos e quarenta e dois. A atuação brilhante do sacerdote se faz sentir não só no campo religioso como Ministro de Crito, mas no campo sociocultural. No campo educacional, construiu o Instituto Imaculada Conceição, visando proporcionar ao jovem, uma educação aprimorada, prepará-lo não só para o presente mas também para o futuro. A educação do povo também foi prioridade de sua ação pastoral. Para dar melhor assistência à criança carente, construiu uma creche, a qual deu o nome de sua genitora Maria Inácia Loiola, tornando-se vigário digno de aplausos por seus feitos. No campo religioso, numa comunidade de cinqüenta e nove anos de trabalho pastoral e de vida sacerdotal, exerceu seu papel de servo de Cristo numa atitude de doação total na guarda e defesa do rebanho que lhe foi confiado. Criou várias associações: Apostolado da Oração, Pia União, Congregação Mariana, Cruzada Eucarística Infantil, Obra das Vocações Sacerdotais e outras. Sua atuação junto aos jovens foi marcante pois os ouvia, os aconselhava preparando-os para o matrimônio ou encaminhando-os para o sacerdócio pois participou da ordenação de cinco sacerdotes. Proporciona a Bela Cruz melhoramentos de ordem sociocultural e religiosa. O seu sacerdócio permanecerá sempre nítido na história de Bela Cruz e de seu povo.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende contribuir para resgatar alguns valores culturais e religiosos de Padre Odécio Loiola Sampaio, hoje Monsenhor Odécio, durante cinqüenta e quatro anos de paroquiato e oitenta anos de existência.

Esta pesquisa lembra o passado, vive o presente e prevê o futuro, mostrando um exemplo de vida de Bom Pastor, vivida e celebrada na presença de Deus e na história do município de Bela Cruz, em que nossa juventude deverá equilibrar-se, não que seja obrigatório seguir o sacerdócio, mas seguir o seu exemplo de trabalho. Refere-se a toda atividade realizada pelo homem tanto manual como intelectual e religiosa. "O trabalho é uma das características que distingue o homem do resto das criaturas (Carta de João Paulo II, publicada em Roma, em 14/04/81)".

Ler este trabalho é se reencontrar com o passado e trazer ao presente, através de uma obra científica, tudo que foi realizado e vivido por Monsenhor Odécio durante oitenta anos.

A sua realização não foi fácil, pela humildade de que é portador o sacerdote e que se omite a falar pelo que foi e muito fez por nossa terra. Mesmo assim, o espaço que nos foi privilegiado relata sua origem, infância, educação, adolescência, seminário e sua vida de paroquiato.

Isto não é apenas um privilégio. É também uma grande responsabilidade, pois poderá se imaginar, descrever fielmente a vida de um ser humano, revelando suas alegrias e seu trabalho ao bem de uma comunidade? Quem for um dia ler sua história, deverá com certeza reconhecer que nasceu de um desejo espontâneo de tornar conhecidos seus ensinamentos e seu relevante trabalho a serviço da Igreja. Servir-lhes-á portanto de estímulo e de exemplo, unificando e orientando a tantas pessoas que possuem forças idênticas, pelo espírito e pela eficiência.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O trabalho que ora apresentamos, consideramos como sendo de grande importância para o povo de Bela Cruz, pois ficará arquivado para a posteridade o seu legado de contribuição religiosa e cultural.

Foi pensando em gratidão e reconhecimento pelo trabalho incansável de Monsenhor Odécio em Bela Cruz, que fizemos um estudo minucioso de sua vida e obra, com carinho e estima.

Eis a razão de acreditarmos no trabalho que ora realizamos e defendemos com grande segurança o valor que o pároco representa para o povo de Bela Cruz, por seus feitos durante cinqüenta e quatro anos de paroquiato.

Como o nosso trabalho tem por objetivo o aproveitamento no Curso de Especialização em Magistério do 1º Grau, procuramos fazer um estudo sobre a vida do sacerdote, pois será para o município um documento histórico servindo à comunidade para fonte de pesquisa e informação.

Nosso propósito essencial é proporcionar aos leitores e estudiosos, subsídios e memórias para se chegar ao conhecimento desejado de sua profícua atuação em Bela Cruz.

"O trabalho é uma das características que distingue o homem do resto das criaturas" (Carta de João Paulo II, publicada em Roma, em 14/08/81).

"Abandonei todos os meus trabalhos, penetrei nos Umbrais Santos do Seminário da Betânia em Sobral, permanecendo seis anos em contato com os mestres de comprovada ciência e me alicerçando solidamente nos estudos" (SAMPAIO, 1996).

"Como é bonito o trabalho do padre. Ele salva as almas. Quem salva se salva" (SAMPAIO, 1996 - discurso proferido em 17/02/96).

Ser presença é assumir o passado, questionar o hoje e dinamizar o futuro numa linha de construção (Carta de João Paulo II, publicada em Roma, em 14/08/81.

3 DADOS BIBLIOGRÁFICOS

3.1 ORIGEM, INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Odécio Loiola Sampaio nasceu a 17 de fevereiro de 1916, na fazenda Várzea Formosa, Crateús, Ceará, à margem do rio Poti. Filho de Francisco Rodrigues Sampaio e de Maria Inácia Loiola de Oliveira, que formaram um lar cristão e feliz, constituído por nove filhos. Em toda sua infância cultivou a fé em Deus.

Odécio teve uma infância que se tivesse sido possível observar, poderíamos notar o exemplo de filho bom e dedicado que sempre foi ao lado do pai, ajudando-o nos afazeres quotidianos.

Com certa identidade ajudava o pai na agricultura, onde tudo fazia, capinava, plantava, acompanhava os operários na limpeza de roças, tendo também a parte que lhe era reservada. Às vezes achava cansativa a tarefa que lhe era imposta pelo pai e oferecia alguma coisa ao operário que o ajudasse.

A colheita do algodão era também uma das tarefas e Odécio, sempre como um filho obediente, fazia como se estivesse cantando. A pecuária também foi um destaque na sua vida de infância, pois cuidava do gado de seu pai, colocando bois na carroça para o serviço caseiro, dando-lhes ração, tirando o leite e muitas vezes fazendo cavalgada nas próprias reses. Quando precisava de material de construção era no carro de bois que a madeira e tijolos eram conduzidos, uma vez que a cerâmica era fabricada por suas próprias mãos.

Não teve lazer que marcasse sua infância, pois a passou firmado na obediência e no trabalho. Nos idos de 1926, predo

minavam os partidos: Marretas e Democratas. Raramente as crianças apreciavam e seguiam os partidos dos seus pais - formando grupos - denominados Marretas e Democratas. Nesta mesma época, senhores de fazendas, ora por motivos políticos, ora por causa de heranças injustamente repartidas, ora, mesmo por vinganças de crimes cometidos, contratavam e mantinham nas suas herdades, homens rústicos, adestrados no cangaço, vindos de outros Estados, ou cedidos por outros senhores poderosos. Estes bandoleiros adversos, quando se encontravam nos campos, vilas e lugarejos, travavam combates com armas, deixando vítimas e solo banhado de sangue. Quando apareciam nos pequenos povoados, vestidos de mescla azul-escuro, de chapéus de couro, com cintos municiados de balas, com mãos agarradas ao rifle - com orgulho, debulhavam as suas façanhas guerreiras. A petizada de 10 a 14 anos, cercava, ouvia, admirava, e cultuava aqueles supostos heróis, e procurava imitá-lo nos seus gestos belicosos. Assim, os infantes dividiam-se em grupos, denominados Marretas e Democratas. E nos dias de domingo, munidos de bornais (sacos de pano utilizados a tiracolo), cheios de pedras, marcavam os lugares de encontros, geralmente, entre as divisas de cercados e muros e travavam combates cerrados. Pedras se entrechocavam nos espaços, em direção dos grupos em litígio e quando um dos combatentes tinha a cabeça ferida deitando sangue no chão, então proclamavam a vitória do partido triunfante Odécio assistiu e participou, algumas vezes, destas guerrilhas. Seu pai nunca presenciou este tipo de diversão e nunca soube que o filho brincava de cangaço.

Francisco Rodrigues foi homem de poucas letras, mas seu desejo era que seus filhos tivessem estudo. Na época por ser difícil escola e como sempre apareciam professores ambulantes que passavam temporada a lecionar, o pai de Odécio não perdia a oportunidade e contratava para seus filhos. Até que chegou em Oriente uma professora que falava francês. Chamava-se Maria Antônia dos Sacramentos.

O início dos primeiros ensinamentos catequéticos foram dados ao garoto por esta professora que o preparou para sua

primeira comunhão. Assistia aula durante toda a semana e aos sábados ajudava o pai no comércio onde ensinava matemática, principalmente juros.

3.2 ADOLESCÊNCIA

Novo Oriente era uma capela pertencente a Independência que ficava a 12 quilômetros e o vigário quando vinha fazer sua visita hospedava-se na casa do avô de Odécio.

Seu pai sempre o visitava para ouvi-lo falar das coisas de Deus, pois era cristão autêntico e nunca perdia uma missa aos domingos. Foi sempre um admirador do sacramento: havia um contato muito grande entre o pai e Odécio, o vigário e a professora o que contribuía bastante para ajudá-lo na educação de seus filhos.

À tardinha dos domingos, Odécio saía com o pai e seus irmãos para olharem as roças e nas caminhadas, seu pai falava: "O padre é homem de Deus. Quem é padre se salva. O padre é aceitável em toda parte".

Eram estas as citações constantes que Francisco Rodrigues sempre repetia e por ser muito piedoso procurava incutir na cabeça dos filhos o amor a Deus, ao trabalho inspirava-lhes o sacerdócio, pois ele não tinha cultura humana mas tinha fé e senso no Alto.

Odécio ouvia a voz do chamado de Deus: "Vem, segue-me. Deixa de lado as ferramentas do campo, licencia-te das criações de gado, renuncia ao balcão do comércio, sê meu discípulo, pois outra função te espera. A conquista das almas. Era o anjo que lhe falando através do pronunciamento do pai que estava sempre a dizer. Como é bonito o trabalho do padre. Ele salva as almas. Quem salva se salva" (SAMPAIO, 1996 - discurso proferido em 17/02/96).

Quando seu pai falava da grandeza do sacerdócio não era o sangue nem a carne que falava, mas o espírito de Deus que nele falava. Sua mãe era uma mulher de orações, mas nunca optou a respeito da vocação dos filhos.

3.3 SEMINÁRIO, ORDENAÇÃO E PAROQUIATO

Odécio, seguindo os desejos paternos, foi encaminhado ao Seminário Diocesano de São José em Sobral, em 1928 onde estudou até 1935. Quanto seminarista era um aluno estudioso, obediente aos seus superiores. Ao ser solicitado para fazer visitas às capelas juntamente aos padres não hesitava e ajudava no que lhe fosse confiado.

Certa feita, ao ser convidado para ajudar nas missões na cidade de Acaraú, ficou hospedado na casa do vigário que era monsenhor Sabino. Vizinho à Casa Paroquial estavam hospedados músicos para tocarem nas festas carnavalescas. Passavam o dia ensaiando e o seminarista Odécio ao ouvir aquela banda tocar, detinha-se em acompanhar com assobios. Um padre conselheiro dos seminaristas e que o acompanhava no trabalho missionário, reclamou severamente, dizendo: "Seminarista que quer ser padre não assobia música carnavalesca" (REINT, Padre João, 1928).

Passava as férias na casa dos pais. Lá ensinava a catequese e, para motivar suas aulas de catecismo, fazia torneios com os alunos. Odécio e seu irmão Joviniano que também na época era seminarista, nas férias, em casa, tomavam café e depois saíam pelo campo olhando o tempo de infância. E foi com esse espírito de luta, trabalho, estudo, amor ao próximo e a Deus que ele se fez sacerdote.

3.4 ORDENAÇÃO E PAROQUIATO

Num pronunciamento feito por ele no discurso de entrega à paróquia, falou:

> *Abandonei todos os meus trabalhos, penetrei nos Umbrais Santos do Seminário da Betânia em Sobral permanecendo seis anos em contato com os mestres de comprovada ciência e me alicerçando solidamente nos estudos* (SAMPAIO, 1996).

Passou para o seminário da Prainha em Fortaleza, para os estudos superiores, sob a guarda e proteção dos homens de Deus - os Lazaristas.

O Diretor Espiritual no seminário era padre Tomé, de origem holandesa, falou que no dia trinta de novembro de mil novecentos e quarenta e um, podia receber o Diaconato, o Presbiteriano. E na catedral de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota o fez sacerdote, sendo que a primeira missa foi celebrada na cidade de Crato.

Em mil novecentos e quarenta e dois, padre Odécio solicitado a assumir uma paróquia e receber da Cúria Diocesana a nomeação para ser pároco de Bela Cruz. E às dezessete e trinta minutos do dia dez de janeiro de mil novecentos e quarenta e dois chegou à Bela Cruz seu primeiro pároco que foi recebido por uma população em festa. A cerimônia de posse aconteceu às nove horas do dia onze de janeiro estando presentes vários sacerdotes, Bispos e outras autoridades.

3.5 ATIVIDADES RELIGIOSAS

"Sabemos, por experiência, o que seja estar presente. É comprometido, atuante muito mais do que simplesmente estar ali. Ser presença é assumir o passado, questionar o hoje, e dinamizar o futuro numa linha de construção" (Carta de João Paulo II, publicada em Roma em 14/08/81).

Padre Odécio foi presença em todos esses aspectos pois atuou como pastor autêntico olhando para o passado assumindo-o olhando para o presente, questionando-o e pressentindo o futuro, abrindo caminhos.

O primeiro pensamento do pastor ao assumir a paróquia foi encampar e priorizar a educação e a catequese. Sua primeira marcha foi para as crianças pois a considerava a pupila de seus olhos. Construiu portanto, um prédio, o Centro Catequético Pio XII na sede, inaugurado em 1945.

Padre Odécio teve como principal atividade religiosa o movimento catequético que procurou difundir em todas as capelas, preparando crianças para a primeira Eucaristia e formando catequistas com a finalidade de tornar os fiéis pessoas de fé.

Com a criação da catequese foi erigindo capelas e casas paroquiais. O trabalho de pastor foi tão intenso, que na sua vida de paroquiato criou várias associações dando prosseguimento ao vasto programa religioso que pretendia realizar. Em *Cronologia de Bela Cruz* (ARAÚJO, 1990), encontramos a seguinte informação:

1942 - 12 de julho – fundou Apostolado da Oração iniciando com quatrocentos zelados;
08 de dezembro – fundou a Associação da Pia União das Filhas de Maria;

1943 - 2 de julho – ocorreu a inauguração da Capela de São Pedro na povoação de Lagoa do Carneiro reconstruída pelo pároco recém-chegado com a colaboração da comunidade local.
15 de agosto – é fundada a Congregação Mariana, masculina.

1944 - Fundação da Cruzada Eucarística infantil.

1945 - Padre Odécio dá início a uma reforma total na igreja de Bela Cruz. A obra dirigida pelo arquiteto italiano Agostinho Odísio Balme, com a supervisão do próprio pároco. Ao assumir a paróquia mostrou total desvelo na recuperação da Igreja já então na categoria de matriz.
Empenhou-se na perfeição da obra a qual obedeceu um estilo moderno, tornando-se um dos templos mais belos do Ceará. O arquiteto só entregou a obra após três anos de trabalho, uma autêntica obra de arte sacra. Sua bênção ocorreu a 21 de setembro de mil novecentos e quarenta e oito.
4 de outubro – bênção da Capela de São Francisco no povoado de Matriz, do Distrito de Bela Cruz. O prédio que teve seu início por um habitante da época, teve sua conclusão feita por Padre Odécio.

1949 - 3 de outubro – fundou a Associação das Terezinhas.

1950 - Padre Odécio Loiola Sampaio procede no povoado de Araticuns a inauguração da Escola São João Bosco, sendo referido estabelecimento destinado ao ensino primário e à doutrina cristã.

1956 - O pároco instala no dia 16 de março, na Igreja Matriz de Bela Cruz, a amplificadora paroquial adquirida por ele.

1957 - 1º de janeiro – inauguração do monumento de Fátima, mandado construir pelo pároco, para comemorar a visita da Virgem Peregrina de Fátima.

1960 - Fundação da Associação Benjaminas da Virgem Maria, a 16 de agosto.
27 de setembro houve a fundação da Associação Santa Luiza de Marilac.

1961 - 2 de outubro – Padre Odécio, inaugurou a capela de Santo Antônio, na povoação de São Gonçalo, por ele construída juntamente com a comunidade local.
12 de novembro desse mesmo ano, fez a bênção da capela de São Miguel, no povoado do Riacho da Prata, da paróquia de Bela Cruz, prédio construído pelo pároco.

1964 - Padre Odécio celebra a missa em português, pela primeira vez, de frente para os fiéis.

1965 - Bênção solene na capela de São José, no povoado de Cajueirinho, município de Bela Cruz, a 14 de novembro.
18 de novembro, em clima de festa cristã, ocorreu a inauguração da capela de N. S. de Fátima, na povoação de Correguinho.

1967 - 5 de dezembro, o pároco inaugurou as duas laterais da Igreja Matriz, tendo o formato de uma cruz, dando por construída a idéia desde quando aqui chegou, e que ainda hoje permanece.
O templo conta com uma torre de 35 metros, mede 1980m², com 750m² de área coberta.
Padre Odécio sabia que a existência de uma igreja numa localidade, representava um fator importante na vida religiosa e num afervoramento da fé de seu povo.

1970 - 2 de agosto – Padre Odécio fez a bênção da capela de São João Batista no povoamento de Celsolândia, da paróquia de Bela Cruz. Esta capela, que havia sido construída em 1902, por um habitante do povoado, foi demolida pelo vigário, em 1966 e reconstruída, tendo sua bênção em 1970.

1978 - 2 de julho. No povoado de Araticuns, Monsenhor Odécio faz a inauguração e bênção da capela de N. S. Perpétuo Socorro.

E foi assim que dentro de um certo período, relativamente curto, que doze capelas foram construídas, sendo que duas foram cedidas para o município de Jijoca.

Mostrando tudo isso, podemos observar e concluir que o progresso de Bela Cruz sempre aconteceu com a participação autêntica de Monsenhor Odécio. No que se refere às associações, permaneceram com um grandioso número de fiéis que dia a dia aumentavam, ficando implantado assim, no seio daquela comunidade uma mentalidade nova, voltada para os problemas religiosos.

3.6 TÍTULOS

Ao celebrar suas Bodas de Prata, em 1966, a 30 de novembro, foi entregue ao pároco da cidade, em sessão solene, pelo prefeito em exercício, o Senhor Expedito Deroci de Vasconcelos, o Título de Cidadão Belacruzense, através da lei nº 132, de 30/11/66.

A 2 de agosto de 1972, atendendo o pedido de S. Excia. Dom Valfrido Teixeira Vieira, a Santa Fé confere o título de "Monsenhor" ao Padre Odécio, pároco de Bela Cruz. Mencionado título foi apresentado na Igreja Matriz desta cidade, a 22 de maio de 1974, por Monsenhor Edson Magalhães, vigário de Acaraú. Outras informações encontramos em *Cinqüentenário Sacerdotal*: SAMPAIO, Odécio Loiola, 1992.

Espírito Fraterno - Em 1969, dia 16 de junho, foi a New York (Estados Unidos) a fim de assistir a ordenação do mano

Adonias da Congregação dos Padres Redentoristas, cujo evento se deu no dia 27 do dito mês, em Waterford. Assistiu à primeira missa do padre Adonias no dia 28 em Kansas City e no dia 9 de julho, chegava a Bela Cruz.

Amigo da Cultura - Em 1973, em épocas distintas, legalizou os seus estudos eclesiásticos junto à Universidade Federal do Piauí, conseguindo láurea de habilitação para o ensino do segundo grau em Filosofia, Psicologia e Sociologia.

Peregrinação - Em 1975, fez parte de uma peregrinação de Roma à Terra Santa. Portador de grande espírito de fé, fez desta virtude o apanágio de sua vida, sendo sua afirmação: "Na minha trajetória humana eu sinto a mão poderosa de Deus como norte e âncora do meu ser". Foi breve em sua peregrinação e ao chegar, seus paroquianos o esperavam. Uma multidão aclamava cantando:

Hino ao Monsenhor Odécio

Letra - Maria Glacimar de Carvalho
Música - João Venceslau de Araújo

Bela Cruz nesta hora se engalana
Reverente ao Ministro do altar
E o teu povo também se ufana
Boas-vindas alegre proclama
Neste hino que ousamos ecoar

Salve, salve arauto do Senhor
Que a Roma fizeste visita
O teu povo te saúda com amor
Por esta grandiosa conquista

Tua presença aqui em Bela Cruz
Traz ao povo imenso fulgor
Porque és um grande raio de luz
Que ilumina pela fé no salvador
Pastor amigo aceite desta terra
O saudar pelo teu feliz regresso
A alegria que o nosso peito encerra
O amor neste canto fica expresso

OBS.: Este hino não consta do livro.

3.7 REALIZAÇÕES EDUCACIONAIS

Com a criação da Paróquia, a educação foi impulsionada pois sua principal meta era a educação de novas gerações. Foi assim que, em 1945, inaugurou o Centro Catequético Pio XII, um prédio bem amplo destinado não só ao ensino da doutrina cristã, mas ao ensino primário.

Em 1947 inaugurou o Instituto Imaculada Conceição e o entregou aos jovens, sendo dirigido por Cecy Regino Holanda, trazida por ele de Sobral. Mas ele pensava firmemente no desenvolvimento intelectual dos jovens belacruzenses. Pensou numa escola de segundo grau. Confiante em Deus e no seu trabalho, viu concluído o que sempre sonhou. E a 14 de fevereiro de 1960, inaugurou o patronato Imaculada Conceição, tendo entregue a direção da casa às Irmãs de Caridade e autorizado a funcionar os cursos ginasial e normal.

Mas ele ainda não estava satisfeito. Com a oportunidade pela UVA, do curso parcelado, em 1973, Monsenhor Odécio deu sua grandiosa colaboração no processo educativo, incentivando jovens belacruzenses para a Faculdade em Sobral, visando o seu aprimoramento de nível superior, formando a primeira turma em 1976.

Em 1988 Monsenhor Odécio, pensando nas crianças carentes, inaugurou a creche dotada de meios físicos, ambientais e humanos, que recebeu o nome de Fundação Maria Inácia Loiola, em homenagem à sua genitora.

3.8 ACONTECÊNCIAS - PERÍODO 1942-1996

Jubileu de Prata - Em 1966 o pároco celebra festivamente o seu Jubileu de Prata. Para comemorar esse acontecimento histórico, religioso e social do município de Bela Cruz, foi elaborado e pontualmente executado um vasto programa, incluindo Missões Franciscanas, Semana do Povo de Deus e outras promoções em que tomou parte ativa a comunidade belacruzense em peso.

A Igreja Matriz que centraliza a cidade, localizada na praça Mário Louzada, transformou-se num salão de festas para os milhares de fiéis que diariamente iam até ali participar das comemorações.

O hino oficial do jubileu foi escrito pela normalista na época, Francisca das Chagas Vasconcelos, com a música de Francisco Sadoc Araújo e foi gravado pelo conjunto "Nordeste", sob a direção do Padre Francisco de Assis Magalhães Rocha, também filho de Bela Cruz, o qual será colocado em anexo.

Jubileu de Ouro - Em 1992 o cinqüentenário sacerdotal de Monsenhor Odécio foi celebrado com a participação espontânea do povo belacruzense. Houve representação de todas as capelas com seus líderes, ostentando bandeiras e faixas com mensagens amigas e reverentes. A programação ocorreu com uma missa celebrada pelo pároco aniversariante e concelebrada por Monsenhor Edson Magalhães, Padre Manoel Valderi Rocha e Padre Francisco de Assis Rocha. Monsenhor Odécio, diante de tanta festividade, agradece sensibilizado as manifestações recebidas e faz uma prestação de contas da sua vida de paroquiato.

Às 12 horas, no Instituto Imaculada Conceição, houve um almoço com a participação das autoridades locais, do Bispo, todo o clero presente e mais cem convidados, oferecido pelo povo belacruzense. À noite, uma sessão solene encerrou a festa do Jubileu.

O pároco jubilado fez um agradecimento e as últimas palavras proferidas no discurso foram: "Aqui estão as crianças, os jovens, gente amiga, gente nossa, personagens de todos as matizes. Todos me cercam de atenções respeitosas e carinhosas. A todos, meu profundo agradecimento: glória a Deus no mais alto dos céus e para vocês, paz na terra para todos de Boa Vontade". SAMPAIO, Odécio Loiola (discurso, 1992).

As festividades não pararam. Em Novo Oriente, Monsenhor Odécio foi também homenageado por seus familiares. Para homenageá-lo em sua terra natal, foi lido em literatura de cordel.

Autora: Maria Glacimar de Carvalho

Caro leitor atenção
Para o que vou relatar
Baseado no que sei
E porque ouvi cantar
Sobre o jubileu de Odécio
Que é filho deste lugar

A 30 de novembro de 41
Dia do apóstolo André
Recebia na catedral de Sobral
Do então, Bispo Dom José
O presbiterato, o jovem diácono
Odécio, homem de fé

Já dia 7 de setembro
Em Crato, na catedral
Celebrou a primeira missa
Este homem de ideal
Vocacionado a pastorear almas
Dedicou-se à vida sacerdotal

Foi nomeado vigário
Da paróquia de Bela Cruz
Onde a sua padroeira
Era a mãe de Jesus
Nossa Senhora Conceição
Que nos protege de luz

Mil novecentos setenta e dois
Fez uma peregrinação
E à grande Itália
Ele foi em direção
Visitar a Terra Santa
O Santo Padre nosso irmão

Durante cinqüenta anos
Odécio muito se doou
Das capelas e educação
Prá tudo isso ele olhou
Da religião de seu povo
Muito bem ele cuidou.

Por seu jubileu de ouro
Parabéns ó bom pastor
Seu espírito de obrigação
É notável Monsenhor
Parabéns pela vitória
Digo com muito amor.

Finalmente, Monsenhor Odécio no seu Jubileu de Ouro Sacerdotal merece a admiração e o respeito de seus familiares e paroquianos que se harmonizam num reconhecimento de seus méritos. O seu sacerdócio permanecerá nítido na história de Bela Cruz e de sua gente. O hino do Jubileu de Ouro tem a letra de Mons. Luís Ximenes Freire e a música de Francisco Sadoc Araújo, o qual será colocado em anexo.

Homenagem Jubilar - No dia 30 de novembro de 1992, o Ilmo. Sr. Prefeito, Júlio França de Sousa Neto (*In Memorian*) e sua esposa Vanúsia Oliveira inauguraram na Praça Mário Louzada, em frente a casa paroquial, um suntuoso obelisco com a estátua de Monsenhor Odécio, que mandaram erigir em sua homenagem.

3.9 FIM DE PAROQUIATO

A 17 de fevereiro de 1996, Monsenhor Odécio, completando 80 anos, sentiu-se cansado, idade avançada para continuar sua caminhada. Entrega, portanto, neste dia, a paróquia a seu sucessor, padre Manuel Rômulo Rocha, numa missa solene concelebrada por Bispos e Sacerdotes, onde agradeceu a Deus pelo dever cumprido.

Depois de 54 anos de paróquia, deixa um trabalho digno de pastor zeloso e dedicado, após ter cumprido sua tarefa. Apesar dos familiares viverem distantes, escolheu Bela Cruz, para viver seus últimos dias, dando sua assistência à creche, celebrando todos os dias no Instituto Imaculada Conceição e aos domingos, ás 9 horas da manhã, na Igreja Matriz, oferecendo seus serviços aos ex-paroquianos.

E no grande sermão que fez na missa ao entregar a paróquia, falou: "E ao Senhor eu peço apenas uma só coisa, e é só isso que desejo. Habitar no santuário do Senhor por toda a minha vida" (SAMPAIO, Odécio Loiola, 1996).

4 CONCLUSÃO

Escrever sobre Monsenhor Odécio foi um trabalho gratificante ao vivenciar a sua humildade e religiosidade. A conclusão a que chegamos e que nos faz vislumbrar uma gloriosa senda através de uma síntese de tudo quanto foi e fez durante os seus cinqüenta anos de paroquiato e de sacerdócio e porque não dizer, durante os oitenta anos de sua existência.

Concluiu-se ainda que os benefícios prestados à gleba belacruzense são incontáveis e que este documentário repositório de valiosas informações e vivências, retrata nitidamente a atuação de nosso pastor em Bela Cruz, que favoreceu um processo de desenvolvimento no campo sociocultural e religioso, graças ao seus ingentes esforços.

Estas páginas, portanto, coligidas de gratidão, constituem um atestado de amizade que os belacruzenses demonstram pelos inúmeros benefícios que foram prodigializados à nossa terra. Hoje, depois de decorridos mais de oitenta anos de existência, o ex-pastor, depois de ter entregue a paróquia, vive no recôndito de seu lar, continuando sua lida diária, servindo a Deus e à disposição do povo quando dele necessita.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Manoel Nicodemos. *Municípios de Bela Cruz*. Fortaleza: Tipografia Minerva, 1985.

ARAÚJO, Manoel Nicodemos. *Cronologia de Bela Cruz*. Fortaleza: Gráfica Stylus, 1990.

DE LITURGIA, Comissão Arquidiocesana. *Aclamai ao Senhor*. Seminário da Prainha, CP. 28. Fortaleza, 1967.

SAMPAIO, Odécio Loiola. *Cinqüentenário Sacerdotal*. Fortaleza: Imprensa Universitária, 1992.

ANEXOS

HINO DO JUBILEU DE PRATA

LETRA: FRANCISCA DAS CHAGAS VASCONCELOS
MÚSICA: PE. FRANCISCO SADOC ARAÚJO

Bela Cruz, tu te aprestas, bem ufana,
Para feitos notáveis divulgar
E teu povo ditoso se engalana
Para as Bodas de Prata festejar

ESTRIBILHO: Reunidos cantamos sem cessar.
Este hino perene de louvor
Da paróquia nós vamos celebrar
Cinco lustros de paz e de amor.
E também do Ministro do Altar
Suas Bodas de Prata proclamar.

Bela Cruz, tu nasceste venturosa
Para as lides sublimes do Altar
Tua gente proclama-se vaidosa
Deste fato que ousamos afirmar

Duplas Bodas, aqui hoje, decantas
De uma vida pautada no amor
Com teus feitos a todos tu encantas
Pois se fundam na fé do Salvador

Pastor amigo, aceita da cidade
Tu que és, aqui, a voz do Redentor
Por estes cinco lustros de bondade
Nossos votos de paz e nosso amor.

HINO JUBILAR DO MONSENHOR ODÉCIO LOIOLA SAMPAIO

Letra: Monsenhor Luís Ximenes Freire
Música: Cons. Francisco Sadoc de Araújo

1.
Madrugada. Lançaste a semente
do Evangelho - o teu sonho mais puro!
E hoje vês sob a luz do poente
teu imenso trigal já maduro

2.
Teu desvelo de amor pelas almas
teu heróico labor pela messe
justificam mais essas palmas
de quem hoje o teu nome enaltece!

Tua fé trouxe mil benefícios
para nós, ó pastor com saudade
e por todos os teus sacrifícios
nós te damos um muito obrigado!

3.
Todo bem que às capelas fizeste,
teu ardor pastoral persistente,
e ao colégio o valor que tu deste,
tudo mostra o teu povo contente!

4.
Cinquent'anos... chegou finalmente
a saudade tangendo o tropel
das lembranças de Novo Oriente
da paróquia - teu novo Israel.

5.
Bendigamos a Virgem Maria
concebida por Deus sem pecado
Que ela, a Causa de Nossa alegria,
abençoe o pastor jubilado!

6.
Bela Cruz, o soluço cantante
dessas folhas dos carnaubais
de lirismo te envolve o semblante
e se torna formosa demais!

POESIA - MONSENHOR ODÉCIO

Vicente Freitas

Hoje comparamos Monsenhor Odécio
a que um grande pássaro
que de árvore em árvore
e de galho em galho
fez desse ninho - Bela Cruz
o ninho ideal da gratidão e do amor

Como bom pai nos dirigiu aqueles
belos conselhos, sábios e exatos
falou de Judas, também de Pilatos
para que não agíssemos como eles.

Para onde fores, Monsenhor,
para onde fores
iremos trilhando as palavras tuas
porque Deus nosso Pai é justo enfim...
é bom, é luz, Deus
haverá de nos guiar assim!

Ontem à noitinha

saí a contemplar a natureza
tudo era um abismo de beleza
nem uma nuvem no estrelado céu
mas pareceu-me entre as estrelas
(como Elias, num carro azul de glórias)
Monsenhor dirigindo seu corcel.

Os passos a seguir do salvador
anunciar divinas esperanças
são partes que completam todo o bem...
receba, Monsenhor, no jubileu
tudo o que nossa gratidão encerra:
Seu corpo ser na Terra, nossa terra
A alma, lá no Céu ser Céu também.

NO DIA SETE DE DEZEMBRO (SÁBADO), NA CATEDRAL DE CRATO, PE. ODÉCIO CELEBRAVA A SUA PRIMEIRA MISSA, FAZENDO PANEGÍRICO, MONS. PEDRO ROCHA DE OLIVEIRA, REITOR DO SEMINÁRIO DIOCESANO. EIS NA ÍNTEGRA O SERMÃO PRONUNCIADO:

SACERDOS ALTER CHRISTUS

Após o batismo no Jordão, com os maravilhosos fenômenos que o acompanharam como assinalando a entrada oficial de Nosso Senhor na vida pública, foi Jesus Cristo levado pelo Espírito Santo ao deserto, segundo a narrativa evangélica. Antes, eram os campos da Galiléia e as margens do Jordão, agora, os montes pedregosos, sem murmúrio de fontes nem trigais maduros, cheios de sarças e répteis. Antes, a sociedade humilde dos operários de Nazaré e dos arrependidos do Batista, agora, os montes solitários onde não se vêem homens nem se ouvem suas vozes. Os quarenta dias de solidão foram a última preparação de Jesus. E a solidão, para uma alma rica e predestinada ao sacerdócio, não é uma expiação, mas uma recompensa, uma promessa de um bem certo, uma criação de beleza interior, uma reconciliação livre com todos os ausentes. Só na solidão encontramos o estímulo espiritual para os altos pensamentos consoladores, o abandono de todos os bens terrenos.

O povo hebreu, figura profética de Cristo, errou quarenta anos no deserto em demanda de Canaã. Quarenta dias, guardou-se Moisés ao pé do Sinai a espera das tábuas da lei. Elias, por quarenta dias, caminhou no deserto a fugir à vingança de sua rainha. Da solidão, vieram Moisés, Elias, João Batista, da solidão sai o Divino Mestre para anunciar o reino de Deus. Continua assim na vida da Igreja. Do deserto, emergem os astros

luminosos, um patriarca Bento, um Bonifácio, um Bernardo, um Francisco de Assis, um Domingos, um Inácio de Loiola, porque, na solidão do deserto, foram encontrar os seus grandes planos e idéias, lá hauriram luz e força para os gloriosos cometimentos.

Da solidão dos seminários, onde se absorveram por longos anos, nas doces contemplações do sobrenatural, onde forraram o espírito com os graves e profundos ensinamentos da fé e as variadas especulações da ciência profana e eclesiástica, saem os sacerdotes e pastores da Igreja, a exemplo do Sacerdote Eterno – Jesus Cristo, mesmo porque o sacerdote é outro Cristo: *Sacerdos alter Christus*.

Como no seio de solitários montes, nascem os rios e as torrentes, inundando de viço e de fertilidade as extensas campinas e encantadores vales, assim deixa agora a solidão do Seminário esse novo levita do Senhor – Pe. Odécio Loiola Sampaio, para empunhar a espada levítica, na arena do reino de Deus. Na nova vida que enceta, combaterá o combate de Cristo. *Alter Christus* será de agora por diante, o homem de Deus, o homem da Igreja, o homem da humanidade. Seu sacerdócio será o luzeiro rutilante a dissipar, na sociedade, as trevas da maldade humana. Seu ideal será o pensamento eterno do Messias Prometido: transformar os homens, de animais em santos por meio do amor evangélico. A maga Circe, a esposa satânica da mitologia, por meio do prazer, mudava os heróis em animais. O sacerdote, à maneira de Jesus Cristo, anti-satanás e anti-circe, salva-os da animalidade, por uma força mais poderosa do que o prazer, levanta-os do pó da miséria humana pela aplicação dos recursos sobrenaturais da Redenção, de que se constituiu, por vontade e mandamento divino, mordomo fiel.

Eis, senhores, a trajetória luminosa do sacerdócio de Cristo, eis, prezado colega Pe. Odécio Loiola, o vasto campo do vosso apostolado.

perguntou: Que quereis que eu Vos faça? Responderam:

O SACERDOTE, HOMEM DE DEUS

A liturgia da Igreja, na colação da ordem do presbiterato, dá-nos uma idéia terníssima da grandeza do sacerdote, com relação a Deus. Eis, em resumo, o ritual da ordenação: "O presbiterato é uma ordem pela qual é conferido o poder de consagrar o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo, de perdoar os pecados e ungir os enfermos. Apresentam-se os ordenandos de alva, com casula ao braço e uma vela. São chamados pelo arc. diago. O bispo faz-lhes a exortação, seguindo-se a prostração e a ladainha de todos os santos, no pavimento da igreja. Em seguida, o bispo impõe as mãos sobre o ordenando e o mesmo fazem os padres presentes. Depois, toma a estola do diácono e a cruza no peito com a fórmula respectiva e reveste o neo-sacerdote com a casula. Canta-se o hino *Veni, Creator Spiritus*, durante o qual o bispo, com óleo dos catecúmenos, procede a unção dos dedos canônicos e das mãos, dizendo: 'Senhor, dignai-vos consagrar e santificar estas mãos por esta unção e por nossa bênção a fim de que tudo que elas abençoarem seja abençoado e tudo que elas consagrarem seja consagrado e santificado em nome de N. S. Jesus Cristo!"

Consagradas as mãos do novo padre, tocam depois o cálice com vinho e a patena com a hóstia. Ao entregar o cálice e a patena, diz o bispo: Recebei o poder de oferecer o Sacrifício a Deus, celebrar missas, tanto pelos vivos e pelos defuntos, em nome do Senhor, amém. E, desde então, o diácono torna-se sacerdote eternamente, arauto do Evangelho, dispensador dos mistérios divinos".

Por esta sucinta e tocante cerimônia exposta, vemos que tudo diz que o sacerdote se consagrou, no dia de sua ordenação o verdadeiro homem de Deus. É o homem de Deus, assim como o Anti-Cristo é o homem do pecado, como o tributo dos comícios é o homem do povo, como o partidário das pompas e dos prazeres é o homem do mundo. Título tão honroso, compartilha-o o jovem sacerdote, desde aquele instante, com o profeta da Lei Antiga, porque ambos receberam uma missão

divina que lhes impôs por seu turno, o dever comum de se tornarem semelhantes a Deus pela santidade de sua vida – *Sacerdos Alter Christus.*

Homem de Deus ainda o é pelo seu ministério e pela colaboração com Deus na santificação das almas. O ministério sacerdotal é o prolongamento do sacerdócio de Cristo. Mensageiro de Deus, ele é como o anjo, portador da grande mensagem de salvação das almas. Está encarregado de exercer o seu ministério em favor dos que hão de receber a herança da salvação, sendo semelhante aos anjos nas prerrogativas de seu prêmio celestial. Ministro da Reconciliação, exerce sobre as almas a jurisdição de Deus, apagando os pecados por poder divino que lhe foi conferido: "Em verdade, em verdade eu vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligares na terra, será desligado no céu. Assim como meu Pai me enviou, assim eu vos envio. Recebei o Espírito Santo, aqueles a quem perdoaste os pecados, ser-lhes-ão perdoados e aqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos". Médico das almas, o sacerdote cura as enfermidades morais, faz sarar as chagas espirituais, à cabeceira dos doentes, sendo, por isso mesmo o conforto e o lenitivo, nas dores físicas, de quantos se evolam para a eternidade. Cooperador de Deus, ensina S. Paulo: "Nós somos colaboradores de Deus". Na verdade, concorre com Deus no governo moral do mundo. É a personificação de Cristo com quem se identifica nas suas funções do ministério. Entre Jesus Cristo e o seu sacerdote não apenas uma simples sucessão e continuidade de ministério, mas uma identidade real da missão. O padre age com Jesus Cristo, por sua autoridade e em seu nome. Já observava Sto. Agostinho: "Se Pedro batiza, é Cristo quem batiza. Se Paulo batiza, é Cristo quem batiza. O padre absorve o penitente na terra e Cristo ratifica a sentença no céu. Quando o padre oferece o adorável Sacrifício, Jesus Cristo está presente invisivelmente, como Pontífice Soberano, o padre é outro Cristo". *Sacerdos alter Christus.*

Homem de Deus, publica a lei do Senhor, advoga a sua causa, defende seus interesses, faz respeitar o seu nome, reivindica os seus direitos postergados. Deus encarrega seus ministros de proteger sua glória, de lhe evitar os ultrajes, de

fundar e firmar seu reino nas almas pelo ensino de seus preceitos invariáveis, pela administração dos santos sacramentos, dirigindo os fiéis com sábios e prudentes conselhos, através dos escolhos do mar encapelado desta vida e conduzindo-os ao porto da salvação eterna. Continuando a mesma missão do Filho do Homem, o sacerdote é, na verdade o homem de Deus, que é, de fato, outro Cristo – *Sacerdos alter Christus.*

O SACERDOTE, HOMEM DA IGREJA

"A lei do progresso, observa Monsabré, aplicada a nossa natureza produz o homem. Ora, senhores, o homem povo é um ser coletivo que se deve a Deus como o homem indivíduo. É por atos públicos que exprime a sua dependência e para esses atos públicos, tem necessidade duma representação. É assim na vida civil e política e sê-lo-á também na vida religiosa.

"E Deus, será o senhor absoluto e o supremo regulador da sua glória, só a Ele cabe dar o homem povo um representante da sua coletividade religiosa, um mediador dos atos sagrados que procuram a sua glória, só a Ele pertence estabelecer o sacerdócio". É preciso insistir bem nisso que o padre é o homem oficial da Igreja, porque a muitos passa a sacrílega confusão de ver, no sacerdote, um simples funcionário, um mercenário vulgar dos sacramentos, que apenas representa, na sociedade, um defensor de interesses subalternos.

O homem povo tem, conseguintemente, necessidade imperiosa do sacerdócio, da mesma maneira que o homem indivíduo se inclina naturalmente a subordinar-se a Deus, na eclosão da multiplicidade de cultos, antigos, como modernos. Justamente na Igreja de Deus, raça escolhida, nação santa, sociedade universal onde se fundem todas as sociedades humanas, na Igreja de Deus o desdobramento mais empolgante das grandezas do homem, o mesmo Deus estabeleceu o seu sacerdócio e deu-lhe, para seu ofício de representante do povo santo, uma solene consagração. Por ela, o padre se torna

oficialmente o homem da Igreja, tanto porque vive da Igreja e na Igreja, como porque, no seu ser sagrado e nas suas funções, personifica a augusta assembléia de Deus, de que somos membros. É pessoa pública, ensina S. Bernardino de Sena, é como que a boca da Igreja. Pelo padre devem passar todos os atos religiosos do cristão, por isso foi constituído, segundo o Apóstolo, entre os homens em tudo que pertence a Deus.

Se queremos orar, se queremos agradecer a Deus algum benefício se queremos entoar louvores à Majestade Divina, se queremos nos penitenciar dos nossos crimes, se queremos abrir as portas do céu aos fiéis, se queremos santificar a união matrimonial, para tudo, enfim, havemos de fazer apelo ao homem da Igreja, porque o sacerdote personifica a Igreja, é órgão vivo da sua voz e eleva ao céu a sua palavra.

A Igreja é a sociedade espiritual, vasta e imensa, fundada por Cristo, para guardar-lhe a integridade da sua doutrina, das suas revelações, dos seus direitos e da sua autoridade, perpetuando a sua presença entre os homens.

A incumbência da Igreja é velar pelo reino de Deus e dilatar esse reino, sem esmorecimento e sem interrupção. Ela deve formar um só rebanho, unido na mesma fé, na mesma observância dos preceitos e no mesmo culto. E o agente, o instrumento dessas realizações é o sacerdócio, na sua missão evangelizadora. Todos os dias a Igreja se expande nos trabalhos e nos sacrifícios e nas lides do seu sacerdócio. O mundo contempla nos fatos da história a grande obra de reconstruções morais, reconhecendo, no sacerdócio católico, o fator máximo da liberdade, da civilização e da ordem.

O sacerdócio glorifica a Igreja pelos seus ritos, que edificam as almas, pela sua disciplina, que restaura os costumes, estabelece a hierarquia e a harmonia pelos seus sacramentos, que santificam as consciências.

A Igreja é a esposa cheia de glória e de formosura que Jesus Cristo amou a ponto de derramar todo o Seu sangue para purificá-la das menores manchas. O padre, por ofício, é o guarda dessa esposa intacta, incumbido de velar por sua integridade, para que seja digna de seu adorável esposo, Jesus Cristo.

A Igreja é simbolizada pela barquinha do Evangelho, colhida pelo vendaval em pleno lago de Genesaré, em luta incessante contra as ondas encapeladas da piedade que se arremessam contra ela para fazê-la soçobrar. O padre é o piloto avisado que a defende dos recifes e borrascas. Lutará destemeroso contra as vagas uivantes da incredulidade, conduzindo-a ao porto seguro, onde os fiéis encontram a salvação eterna.

A Igreja foi comparada ao edifício sagrado que a Sabedoria increada preparou para si e no qual os filhos de Deus são alimentados com o Corpo e o Sangue do Cordeiro Imaculado. O padre será o intendente deste palácio, as colunas mestras deste templo grandioso. O padre sustenta a Igreja como uma ponte descansa sobre seus pilares. Ser o esteio da Igreja, eis a missão do sacerdote, que merecidamente pode ser cognominado o homem da Igreja.

O SACERDOTE, HOMEM DA HUMANIDADE

O sacerdote serve a humanidade, acompanhando desvelado a sua marcha, velando e salvaguardando os seus destinos, fazendo-se arauto e pioneiro da organização social e pública, estabelecendo-a, em toda a parte, e defendendo-a do transe, apregoando o direito e a dignidade, ministrando-lhe os valores e as forças para que ela não resvale a desordem e a decadência.

O ministério sacerdotal é a maior garantia da paz de consciência, da alegria dos corações, do estímulo às virtudes. Ao sacerdote cabe continuar, pelos séculos em fora, a reconciliação da humanidade com Deus. O tratado de paz, firmado entre Deus e a humanidade, selado com o sangue de Jesus Cristo, foi confiado ao sacerdócio católico, exortando os homens a que observem as suas condições. Realmente, o sacerdote, com sua palavra, faz progredir os justos na sua perfeição. Desperta os tíbios de seu sono espiritual, fazendo-lhes ouvir ternas exprobrações, terríveis ameaças para assim evitar a eterna ruptura com Deus. Como dispensador dos dos

mistérios de Deus, traz à humanidade o conforto da fé, o lenitivo da esperança, o bálsamo da caridade. Como José do Egito, provendo os celeiros dos faraós, o padre, guardando os tesouros da fé, faz saciar a fome espiritual da humanidade.

A melhor serventia do sacerdócio à humanidade está no título que lhe foi dado pelas sagradas letras, cognominando-o a luz do mundo. Eu sou a luz do mundo, disse Nosso Senhor, e o sacerdote poderá repeti-lo em justa medida. Nele tudo é luz: A sua palavra como a sua doutrina são fulgores reluzentes para o mundo. Dissipa os nevoeiros do espírito humano, soluciona as dúvidas de consciência que perturbam os homens, resolve os grandes problemas da vida e da morte. Luz o é, pelo exemplo da sua vida, verdadeiro livro à sociedade, vergada ao peso da maldade humana. Como o sol se levanta diariamente, afugentando a noite, iluminando as sinuosidades das serranias, derramando raios a flux pelos vales, espelhando alegremente nos lagos e serpeantes arroios, derretendo os gelos, despertando a primavera, desabrochando os ressequidos rebentos, sazonando opimos frutos, acalentando a grandes e pequenos com o hábito das suas benéficas emanações, assim o sacerdote, na sociedade, dissipa, com os seus resplendores, as trevas espirituais, penetra onde quer que haja doenças e gemidos, brandamente se insinua e se apossa das almas, e os olhos da criança e à vista nevoada do ancião aparece como visão celeste, irradiando luz, esperança e alegria. Dia a dia, alteia-se, refulge o astro sacerdotal, descrevendo a sua trajetória de bênçãos, desde o romper do dia, até o cair da noite. Caminha silencioso, despercebido, inapreciado talvez, mas logo se lhe percebe dolorosamente a falta, quando o ocultam e o eclipsam as nuvens da doença. Enche de luz e calor, consolação e serena claridade o templo de Deus, a escola, o lazareto, a mísera mansarda, onde se aninharam misérias e dores. Ao meio fulgor desse raio benéfico alvoroçam-se as criancinhas inocentes, sorri o venerável ancião, reconforta-se a família cristã. O seu brilho afugenta dos rostos as sombras da tristeza, dos cuidados e das dores, e a fisionomia esmaecida do pobre enfermo irradia luz e alegria, quando ele lhe aparece à cabeceira.

Homem de Deus, homem da Igreja, homem da humanidade, o sacerdócio encerra as maravilhas da ordem sobrenatural. Daí a exaltação de sua prerrogativa proclamada pela genialidade da fé e pelos portentos da ciência humana.

O sacerdote, segundo o pensamento de Santo Efrem, é, na Igreja, um como vôo de águias que abandonam a terra e sobem audaciosamente para Deus. Entre suas garras poderosas, detêm as cousas sagradas da humanidade e as depositam junto do trono da Majestade Divina. Trazem para a terra as cousas sagradas de Deus, para santificar as almas que se aproximam dos sagrados mistérios de que os sacerdotes são dispensadores.

Mas, senhores, se o sacerdócio, aos olhos da fé nos é apresentado, debaixo de tamanha grandeza, por outra parte, a impiedade procura, por todos os meios ao seu alcance, diminuir-lhe a dignidade augusta. Nem é para admirar, pois, o discípulo não é maior do que o mestre. Eles perseguiram a Cristo, também hão de nos perseguir. A velha profecia do velho Semeão, apresentando o infante divino – o sacerdote eterno – como sinal de contradição, é bem a provar de que os sacerdotes havemos de ter terríveis adversários, que são, por sinal, os mesmos adversários de Cristo. "Porque eu vos separei do mundo, o mundo vos odiará, dizia Nosso Senhor a seus apóstolos. Sereis odiados por causa do meu nome, pois que o mundo me perseguiu, esperai também a perseguição".

Desde os primórdios do cristianismo até os nossos dias, das catacumbas à idade contemporânea, não têm faltado os desfiguradores da realeza sacerdotal. Quanto mais o sacerdote afirma sua ação, mais violenta se torna a perseguição contra ele, mais numerosos os seus inimigos. A dedicação do sacerdote, os seus benefícios são logo esquecidos e não conseguem desarmar nem o ódio do mundo, nem a infernal perseguição. O padre, nas suas relações com os homens, ou é estimado ou é odiado. Amam-nos os bons, aqueles que reconhecem, mesmo sem sentimentos católicos, as benemerências do sacerdócio. Odeiam-nos os maus, aqueles que juraram exterminar o reino de Deus. Detestam-nos porque o padre é a censura viva das paixões, dos vícios e dos crimes, porque o padre vive afastado

caminhos impuros onde eles vivem, porque o padre prega a humildade na grandeza, a justiça no poder, a submissão à autoridade, o respeito dos direitos de todos, a moderação nos desejos, o desprezo das honras, das riquezas, a privação dos prazeres, a mortificação dos sentidos, porque o padre esclarece o povo iludido e ilaqueado na sua boa fé, porque defende os pequenos e os humildes contra as investidas dos potentados desalmados, porque o padre é promotor, o organizador, o sustentáculo das obras de zelo e caridade que contrabalançam a ação da impiedade. Detestam-no, porque o padre é uma pessoa insuportável quando não se crê a verdade de que é apóstolo e se recusam os grandes bens de que é dispensador, porque o padre, não só denuncia e condena suas misérias morais e escândalos, mas preserva as almas das suas perniciosas influências.

A odiosidade contra o clero, a campanha difamatória contra os ministros do altar, mesmo quando alguns se afastam do ideal sacerdotal, não representam zelo pelos destinos eternos da Igreja. Com efeito, quando o padre se torna incompatível com o mundo e entra em conflito com suas máximas, quando não conhece sincretismo e transigência em matéria de fé e de moral, naturalmente desafina o ódio do mundo. No dia em que o sacerdócio deixasse de ser odiado, perderia, de certo, o seu caráter de *Alter Christus*. O ódio, a inveja, os ciúmes abafam, nos anticlericais, o amor da verdade e da justiça. Odeiam o padre, porque o sacerdote paira imensamente acima deles, porque aquela santidade de vida os eclipsa, porque o padre fala com autoridade, porque o povo o festeja com júbilos e eles se vêem impotentes perante a excelsa grandeza sacerdotal, ante a majestade avassaladora de sua missão superior.

Feliz o sacerdote que, atacado e perseguido, pode apresentar-se aos seus inimigos e acusadores com a plena consciência de não se encontrar em sua vida e ações, deslize ou senão que justifique as hostilidades.

Honra seja dada ao clero católico, porque os seus inimigos são os mesmos que tramam contra a ordem social e moral da sociedade. São os desonestos de todas as categorias,

aqueles que desejam arruinados os fundamentos morais da humanidade. Não me canso de refletir sobre o pensamento insuspeito do filósofo Taine que apesar de incrédulo, fez justiça ao clero, quando disse contra os arroubos da clerofobia: "É bem interessante notar que todos os libertinos, todos os bandidos, salteadores, ébrios, os sujeitos maus, os tipos que andam de saco e corda à mão são os inimigos dos padres, ao passo que os bons, os honestos, as pessoas caridosas, estimáveis, virtuosas, têm sempre simpatia pelos sacerdotes e os cercam de respeito".

MEU CARO PADRE ODÉCIO:

Não vos impressioneis com a arrogância dos maus, no vosso ministério sacerdotal. Não vos intimideis jamais, na arena da luta, com os alaridos dos inimigos da fé. Confortado com a solidariedade das almas puras e dos honestos, armado sempre das verdadeiras virtudes sacerdotais, alentado pela força do Corpo e Sangue do Cordeiro Imaculado, lançai a vossa rede de pescador de almas. Olhai no desabrochar de vossa carreira, que eu auguro feliz e esperançosa, para o Calvário e o Tabor. No Calvário, colega, aprendei da Vítima Inocente a carregar o peso da cruz que vos impusestes livremente aos ombros e, no Tabor, prelibai, em místicas contemplações, as venturas e os prêmios reservados a quem, na terra se fez outro Cristo – *Sacerdos Alter Christus*.

CRATO, 7 DE DEZEMBRO DE 1941

REPRODUÇÃO DO DISCURSO DO CÔNEGO JOVINIANO LOIOLA SAMPAIO NA MISSA DO JUBILEU DE OURO SACERDOTAL DE MONSENHOR ODÉCIO

Exmo. e Reverendíssimo Dom Valfrido, DD Bispo de Sobral; Exmo. Sr. Prefeito Municipal; Reverendíssimos Srs. Padres; Reverendas Religiosas; Srs. Vereadores da Comunidade; Prezadíssimos belacruzenses; Meu querido Mons. Odécio.

Idade avançada em alta dignidade, com grandes merecimentos e rica recompensa, é a que os homens aspiram, mas a poucos é concedida. Hoje, porém, vemos em nosso meio, um homem de tal forma privilegiado, um sacerdote de idade venerável, cheio de merecimentos, festejado e aclamado.

Hoje, em sua vida, unem-se harmoniosamente o passado e o futuro; o seu passado de 50 anos de Sacerdócio se projetou no futuro, transformando-se num presente festivo e histórico. Encontramo-nos neste presente memorável, para oferecer, com Mons. Odécio, em seu Jubileu de Ouro Sacerdotal, um sacrifício de Louvor, um sacrifício de Gratidão.

Louvor e gratidão são os sentimentos nobres, que nós e o sacerdote jubilado elevamos a Deus, na concelebração desta Santa Missa, num Hino de Ação de Graças.

Nas festividades de um Jubileu de Ouro Sacerdotal, guiados pela Luz da Fé, sentimos a necessidade de aceitar o sacerdócio cristão como uma instituição divina, porque, nos ensinamentos do autor da "Carta aos Hebreus", o sacerdote é um Pontífice escolhido por Deus dentre os homens, e constituído a favor dos homens, como mediador nas coisas que dizem respeito a Deus, para oferecer Dons e Sacrifícios pelos pecados.

Todo sacerdote escolhido por Deus, sabe compadecer-se dos que estão na ignorância e no erro, porque ele deve oferecer sacrifícios, tanto pelos próprios pecados, quanto pelos pecados do povo. Ninguém se apropria desta honra, senão somente aquele que é chamado por Deus, como Arão.

Assim também Cristo não se atribui a si mesmo a honra do Sumo Sacerdócio, mas a recebeu daquele que lhe declarou: "Tu és meu Filho, eu hoje te gerei". Como diz ainda em outro lugar: "Tu é Sacerdote para sempre, segundo a maneira de Melquisedec" (Heb. 6. 1-6).

Segundo os ensinamentos da Carta aos Hebreus, todo cristão chamado por Deus ao ministério sacerdotal, não recebe, pela ordenação sacerdotal, uma função meramente exterior, social, mas sobretudo uma participação original no próprio sacerdócio de Cristo, em virtude do qual, ele representa o Cristo à frente da Comunidade Eclesial paroquial e em benefício da mesma.

É, portanto, o ministério do padre, uma forma específica de viver o serviço cristão da Igreja. Esta especificidade se manifesta, de forma mais nítida, em seu papel de presidir a Eucaristia presidência necessária para a plena realização do culto cristão. O anúncio da Palavra e o múnus pastoral orientam-se para a Eucaristia, que consagra toda a existência cristã no seio do mundo.

A vida do sacerdote está intimamente unida à vida de Cristo e da Igreja. Assim, o Cristo é o Sacramento de Deus; a Igreja é o Sacramento de Cristo. O Padre com o Bispo são os ministros do Sacramento da Igreja.

A história do padre só é autêntica se for feita como a História de Cristo e da Igreja – história do heroísmo, martírio, fé e coragem, mas também história de conflitos, de crise, de incompreensão e amarguras. No aspecto humano, o sacerdote pode ser compreendido de maneira humano-raciaonal, mas como mistério, só pode ser entendido à luz da Fé. São Lucas, em seu Evangelho, narra o seguinte episódio: "Chegaram perto de Jesus os filhos de Zebedeu, Tiago e João e, lhe disseram: Mestre, queremos que nos concedas o que te vamos pedir. E Jesus lhes

"Concede que na tua glória, estejamos sentados, um à tua direita e outro à esquerda. Não sabeis o que pedis. Podeis beber o cálice que vou beber, ou ser batizados com o batismo com que vou ser batizado. Mas não pertence a mim conceder que vos senteis à minha direita ou à minha esquerda. Isto é para aqueles aos quais foi preparado.

A imitação de Cristo pelo sacerdote católico se torna mais autêntica, não pela contemplação de sua Glória, no Tabor, ou no Sacrário, mas na aceitação do Cálice de sua Paixão e no Batismo de sangue na sua flagelação e no seu Martírio Redentor. Para Cristo o importante, não é sentar-se à sua direita ou à esquerda, na sua Glória, mas a fidelidade na caminhada com os irmãos marginalizados, no seu seguimento.

Mons. Odécio, sou testemunha de sua longa caminhada, no seguimento a Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote. Começou, em nosso lar, com a presença e o exemplo cristão de nossos pais. Foi no convívio de nossa família, que você aprendeu a caminhar como candidato ao Seminário Menor de Sobral. Nosso lar, foi o primeiro que se consagrou ao Coração de Jesus pela entronização de sua Imagem e nossos pais não permitiam diversões mesmo sociais, em nossa casa, em respeito ao Coração de Jesus. Nosso pai dava o testemunho de um homem temente a Deus, percorrendo anualmente, mais de cem quilômetros, a cavalo, para fazer em Crateús, a sua Páscoa, na Quinta-feira Santa. Todas as vezes que o Vigário de Independência visitava a nossa humilde capelinha em Novo Oriente, aos domingos, ele fechava a sua loja às nove horas e ia assistir à Santa Missa, conduzindo-nos em sua companhia.

Tinha em muita consideração a pessoa do Vigário. Quando alguém falava mal do sacerdote, ele costumava dizer: "Todo mundo tem defeitos; feliz de quem tem menos". Fomos crismados em 1924, sendo seu padrinho Dom José Tupinambá da Frota e Mons. Fontenele, o meu. Em nosso lar, não tenho dúvidas, estão as raízes de nossa Vocação Sacerdotal.

O seu caminhar com Cristo se caracterizou pela procura, no Seminário Menor de Sobral, aprimorando o seu espírito na

aprendizagem das ciências naturais e na prática cuidadosa da Religião. Que estais procurando?, parecia perguntar-lhe o Mestre e você passou cinco anos querendo saber onde Ele morava.

Foi no Seminário Maior, estudando Filosofia e Teologia que o Mestre respondeu: "Vinde e Vede". E você foi e viu onde morava o Mestre. E ficou com ele seis anos. Conviveu com Jesus e se deixou plasmar por ele. Foi o momento mais persuasivo do Testemunho do Mestre em sua vida.

Como o chamado da Igreja, na pessoa do Bispo, para a Ordenação Sacerdotal, você respondeu: "Estou presente. Aceito ser um Ministro de Cristo e da Igreja". Ordenado Sacerdote a 30 de novembro de 1941, o Cristo confiou-lhe a tarefa de transmitir as suas boas notícias do Reino aos pobres, aos necessitados, aos marginalizados, às crianças abandonadas e a todo o povo de Deus desta encantadora vila hoje, Cidade de Bela Cruz. E logo, você se deixou inspirar por Cristo, o seu mundo, o seu espírito, o seu evangelho, que falam da Centralidade do Homem e da Centralidade do Reino.

O Homem, o outro, como centro de nossas preocupações, dá sentido cristão à nossa existência sacerdotal. Nas Bodas de Caná, na Galiléia, Maria, com sua imensa sensibilidade ao outro, e às suas necessidades, pede a intervenção de Jesus. "Ainda não chegou a minha hora", disse Jesus. "Chegou sim", parece insistir Maria. "Como é que tu sabes que chegou a minha hora?". "A Tua hora chegou, quando alguém precisar de Ti".

Assim, Mons. Odécio, a sua vida pastoral foi toda dimensionada pelos Irmãos, que solicitaram a sua presença e a sua ajuda. Encontramos, igualmente, na vida de Cristo, o sentido da Centralidade do Reino, na cura do cego Bartimeu, perto de Jericó.

Reino, no seu momento intramundano, é a centralização dos últimos, dos órfãos, das viúvas, dos abandonados, dos Paulos e dos Agostinhos, das Madalenas e das Samaritanas.

A causa de todos os males de Bartimeu era a sua cegueira. Daí ele é obrigado a mendigar, a ficar à beira do caminho. Descentralizado, marginalizado. A massa humana, que passa, seguindo o Mestre, os Chefes e os próprios discípulos mandam-

no calar. Cristo é o único sensível ao seu clamor. Só ele pára para escutar e, então manda o homem falar, manda-o enxergar e, enfim, andar com os seus pés. Curado de sua cegueira, Bartimeu foi centralizado no Reino seguindo Jesus.

Estou certo, Monsenhor, tudo isso você também realizou, centralizando no Reino de Deus aqueles que o procuraram com insistência, no Confessionário, na Catequese, na Educação, na Evangelização e na assistência aos enfermos de sua Paróquia.

Neste Ministério de Pastor, deve ter sentido muitas alegrias e muito amor no serviço prestado aos Irmãos sequiosos da Graça de Deus, como deve ter experimentado, ao beber o cálice do Senhor, amarguras e incompreensões por parte dos indiferentes e hostis às Mensagens do Evangelho.

Julgo desnecessário, nesta oportunidade, mencionar os benefícios realizados pela operosidade de Mons. Odécio, durante o longo período de 50 anos de padre e 50 anos de Pároco nesta Paróquia, por serem evidentes aos fiéis de Bela Cruz, como considero supérfluo afirmar que o sangue que circula em nossas artérias foi purificado pelo oxigênio do ar que respiramos.

Numa caminhada de 50 anos de trabalho pastoral, o jovem pastor numa atitude de doação total, na guarda e defesa de rebanho de Cristo, tomou a forma do "Servo Sofredor", de que fala o Profeta Isaías, no seu livro, cap. 50 vs. 5, 6, 7:

"O Senhor, meu Deus abriu-me os ouvidos e não fui rebelde. Não recuei. Ofereci o dorso aos que me batiam. Não afastei a face dos ultrajes e dos escarros. Mas o Senhor veio em meu socorro; eis porque não me senti humilhado; eis porque, fiz do meu rosto uma rocha. E tenho certeza de que não serei confundido".

O importante, nesta luta, foi ter conservado a Fidelidade ao Supremo Pastor e ao seu rebanho. Sem derramar o seu sangue, como os mártires da Igreja, foi batizado com o batismo de sua imolação lenta, sempre guiado pela luz da Fé, pela força da Esperança e pelo ardor da Caridade.

Plagiando a inspiração do príncipe dos poetas cearenses, Pe. Antônio Tomaz, consta que, no verdor dos seus anos, as esperanças iam à sua frente e os desenganos iam ficando atrás.

E, hoje, ainda verifica-se que, na maturidade de sua existência, conserva o mesmo ardor do tempo de rapaz; as esperanças continuam à sua frente e os desenganos vão ficando atrás.

Mons. Odécio, sirva de conclusão às minhas modestas reflexões, o pensamento do autor da Carta aos Hebreus: "Tendo, pois um grande Sumo Sacerdote, que atravessou os céus, Jesus o filho de Deus, conservemos firmemente a profissão da Fé, que proclamamos. Não temos um Sumo Sacerdote incapaz de se compadecer de nossas fraquezas. Pelo contrário, ele foi tentado em tudo como nós o somos, mas não cometeu pecado. Aproximemos, pois, com confiança, do trono de Deus, onde está a Graça para alcançar a misericórdia e encontrar a Graça para a ajuda no momento oportuno" (Heb. cap. 4 vs. 14-16).

Bendigamos ao Senhor!
Demos graças a Deus!

Cônego Joviniano Loiola Sampaio.
Bela Cruz, 30 de novembro de 1991.

PANEGÍRICO DE MONSENHOR JOSÉ EDSON MAGALHÃES NA DECORRÊNCIA DO CINQÜENTENÁRIO SACERDOTAL DE MONSENHOR ODÉCIO LOIOLA SAMPAIO NO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1991

Em verdade todo pontífice escolhido no meio dos homens é constituído em benefício dos homens (Hb 5, 1).

Aos olhos da nossa fé ressalta, em primeiro lugar, o sacerdócio de Cristo. Somente n'Ele se realiza, de modo pleno e perfeito, o conceito de sacerdócio.

Existe apenas um único sacerdócio: o de Nosso Senhor Jesus Cristo, sacerdote enquanto homem; o sumo sacerdote dos "bens vindouros"; e o homem sacerdote é, ao mesmo tempo, o Filho de Deus, consubstancial ao Pai. Por isso, seu sacerdócio, o sacerdócio do sacrifício redentor é, absolutamente, único e eterno. É o sacerdote da Nova e Eterna Aliança.

O nosso acesso, portanto, junto a Deus-Pai se realiza por meio de Jesus Cristo, sacerdote. Ele é a verdadeira e definitiva ponte.

Por exclusiva participação no sacerdócio de Cristo é que se realiza o sacerdócio nas pessoas; o sacerdócio do povo de Deus pelo sacramento do Batismo, que o torna um povo sacerdotal; e o sacerdócio ministerial, que por intermédio do sacramento da Ordem se estabelece e se desenvolve em favor do povo de Deus, do povo sacerdotal, da Igreja. Do sacerdócio real de Jesus Cristo participamos, por conseguinte, todos nós na Igreja, por meio do Batismo. As palavras "escolhido de entre os homens" nos falam com muito vigor da pertença ao messiânico, ao sacerdócio real de Cristo e, simultaneamente,

mostram a nossa enxertia no sacerdócio comum dos fiéis que está na raiz do chamado de cada um para o ministério sacerdotal.

De fato, é do meio do povo de Deus, de famílias cristãs, de comunidades de fé que somos escolhidos, chamados, tirados para o sacerdócio ministerial. E fomos e somos escolhidos para o sacerdócio ministerial com que finalidade, se todos já fazemos parte do sacerdócio de Jesus Cristo? Por ventura, não seria suficiente o sacerdócio dos fiéis? Sacerdócio ministerial, então, para quê?

Trazemos aqui, a esta assembléia litúrgica, o que nos diz o Concílio Vaticano II, no documento *Lumen Gentium*: "o sacerdócio comum dos fiéis e o sacerdócio ministerial ou hierárquico, embora se diferenciem essencialmente e não apenas em grau, ordenam-se mutuamente um para o outro; na verdade, um e outro participam, a seu modo peculiar, do único sacerdócio de Cristo. Com efeito, o sacerdote ministerial pelo poder sagrado de que está revestido, forma e dirige o povo sacerdotal, realiza o sacrifício eucarístico "na pessoa de Cristo", e oferece-o a Deus em nome de todo o povo; os fiéis, por sua vez, concorrem para a oblação da Eucaristia, em virtude do seu sacerdócio real, que eles exercem na recepção dos sacramentos, na oração e na ação de graças, no testemunho de uma vida santa, na abnegação e na caridade operosa".

Padre para quê?

Para perpetuar tudo aquilo que é imutável e essencial no sacerdócio de Jesus Cristo. Para realizar a Eucaristia, atualização sacramental no tempo, do sacerdócio eterno de Cristo. Este é, pois, um ato específico e constitutivo do seu ministério. Padre para tornar Jesus Cristo presente nos sacramentos; para reerguer os fiéis quando caem e reconciliá-los com Deus. É missão do padre, proclamar em nome de Cristo e da Igreja a mensagem da fé, lutar para agilizá-la, transformá-la em acontecimento, transmitir a Palavra que não é sua, mas a de Cristo, a de Deus. Anunciar a Boa Notícia, o Evangelho e não pontos de vista pessoais ou ideologias.

Anunciar não a si mesmo, mas Jesus Cristo, a sua vida e a sua prática, o que Ele fez e o que Ele disse. É preciso que Cristo seja anunciado, afirma São Paulo (Fil. 1, 18).

É missão do padre garantir a fidelidade à Palavra de Deus, convocar os que estão espalhados, separados, e construir e organizar a comunidade de fé e sustentá-la na unidade; despertar e animar os fiéis para o assumir generoso dos serviços e ministérios diversos que a comunidade exige; padre para o diálogo com o mundo que precisa ser evangelizado; padre para o serviço fraterno aos irmãos, especialmente aos mais simples, aos mais humildes: "Se portanto, Eu o Senhor e o Mestre lavei vossos pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Dei-vos o exemplo, porque como eu fiz vós também o façais" (Jo. 13, Iss); padre para ser pastor, para ocupar-se e preocupar-se com o bem das ovelhas exercendo o seu *munus* com amor, humildade, mas também em concessão com o erro. Cooperador do episcopado por seu caráter sacerdotal. Ele pertence ao povo sacerdotal e é um servidor da comunidade de fé para a qual deve ser sempre um sinal de esperança e um testemunho da bondade e do amor de Jesus Cristo.

A missão do padre é sempre a mesma. Não muda. Mudam os conceitos, as idéias a respeito do padre, muda o retrato que se tem do padre, muda a ênfase no exercício da missão sacerdotal, tudo de conformidade com a cultura ou as culturas das comunidades, com as exigências e as aspirações de cada momento, de cada época da história. Mudam os métodos, as formas de evangelizar, varia o jeito de ser padre e de trabalhar por parte de cada um, porque o sacerdócio não destrói a personalidade do homem, o jeito de ser de cada um, marcado por um temperamento próprio, pelas suas origens, pela sua cultura, pela formação recebida. Mas a missão é a mesma: tornar visível na história o invisível; tornar presente a Igreja, continuar a ação de Jesus Cristo, sumo sacerdote e pontífice, único mediador da Nova Aliança, único realizador do sacrifício que, oferecido uma vez para sempre, teve uma eficácia eterna. Ele, a fonte da nossa vida e que deve ser igualmente a fonte e a inspiração de evangelização em todas as épocas, agora, como no próximo milênio.

Nas raízes, como no processo de crescimento, de desenvolvimento dos povos, das regiões, das nossas comunidades,

está presente a Igreja, através da atuação dos fiéis e, acentuadamente, da liderança dos sacerdotes.

A Igreja está inserida na história da Paróquia de Bela Cruz, como de resto inserida está na história viva de todo o Vale do Acaraú. A sua presença na Paróquia de Bela Cruz é fortemente sentida e fácil de ser identificada no trabalho de evangelização, aqui feito por missionários e padres diocesanos; mas ela está presente, particularmente, na ação desenvolvida ao longo destes últimos 50 anos por Mons. Odécio Loiola Sampaio.

Ele foi escolhido e chamado de uma família e de uma região (os sertões de Crateús) para o sacerdócio ministerial.

Sentiu o apelo de Deus, não se negou ao chamado e foi ordenado padre, consagrando o seu ministério à construção do Corpo Místico de Cristo, na comunidade de Bela Cruz. Para cá, ele veio no esplendor, na exuberância e no vigor da mocidade. A carne e o sangue o acompanharam, como acompanham a qualquer um, para qualquer parte. Aqui chegou, com o seu temperamento próprio, marcado pela suas origens, pela maneira de ver e de educar da sua família, pela forte influência da formação de seus mestres e orientadores do seminário, semelhante à pequenina Cruz que eu encontrei nos idos de 1958, era, provavelmente a Bela Cruz, no alvorecer do ano de 1942, ao acolher nas funções de vigário a Mons. Odécio Loiola Sampaio. Seus destaques eram a pracinha da capela chamada "Quadro da Igreja", que recebeu a denominação de Praça Marechal Deodoro da Fonseca, comemorando o cinqüentenário da Proclamação da República; uma escola estadual de primeiras letras, regida pela professora Maria Florinda dos Santos. Um modesto mercado público, construído em 1924, uma agência dos correios, uma estação telefônica e um Cartório do Registro Civil; alguns poucos templos espalhados pelo seu território: Capela de Nossa Senhora da Conceição, na sede em reconstrução; Capela de São Vicente, também na sede; São João Batista, no povoado de Tapera; São Francisco em construção na Fazenda Matriz; Santo Antônio, no povoado de Santo Antônio, e mais tarde anexada à Paróquia de Itarema. Seu comércio

reduzia-se a cinco mercearias e duas modestas lojas de tecidos e mais alguns pequenos armarinhos. No setor industrial, algumas dezenas de aviamentos de fabricação de farinha de mandioca, uma moageira de café e o fabrico de cera de carnaúba; na sede do distrito contavam-se 800 habitantes, com 180 prédios.

E o jovem Pe. Odécio, ardendo de zelo sacerdotal, preocupado em realizar sua missão junto ao povo, de direcioná-lo para Deus, começou o seu duro combate de evangelizador. Através de acertos e de erros comuns a todas as pessoas que têm a coragem de arriscar, foi construindo a cidade de Deus e, ao mesmo tempo, se envolvendo na organização da cidade dos homens que, de fato, nunca deveria ser edificada distante da influência da ação de Deus.

Floresceu a religião, ampliaram-se as capelas, entregou à Paróquia a Matriz reconstruída – um belo e majestoso templo. Fez surgir o Instituto Imaculada Conceição, marco importante e decisivo na arrancada do desenvolvimento no campo da Educação em Bela Cruz. Aliás, no terreno da Educação é forte a influência da Igreja em todo o Vale do Acaraú.

Lembramos, apenas, alguns dos sinais muito visíveis da presença da Igreja, na comunidade de Bela Cruz, por intermédio do idealismo, do esforço, da dedicação do seu ministro Pe. Odécio. Mas, a sua inserção maior na história em Bela Cruz se verifica e se avalia no dinamismo da catequese, na pujança de associações religiosas, na beleza do culto...

Tudo refletindo o ideal e o ardor apostólico do Pe. Odécio, que fez da sua vida uma oferenda a Deus, no serviço à comunidade paroquial de Bela Cruz. Padre segundo o seu estilo, a sua formação, a sua visão, a sua cultura, mas padre cuja ação percebe-se brotar das profundezas da sua fé, do seu amor, da sua união com Cristo-sacerdote e com a Igreja. O sacerdote que não deixa de ser homem, com suas virtudes e os seus defeitos, celebra, hoje, uma história de 50 anos de Ordenação Sacerdotal, pela graça de Deus, mas com certeza, ele palmilhou este longo e, ao mesmo tempo, tão breve caminho, à custa de muitas renúncias, de muitos momentos de dura solidão e incompreensões, de cruz e, talvez, quem sabe, de momentos de desânimo.

A Estrela guia dos seus passos foi a fé; a mola mestra das suas iniciativas, do seu trabalho, do seu apostolado foi, sem dúvida, a esperança, pois sem esperança não se constrói, não se vive, e não se celebra uma história de 50 anos. "A esperança não desilude", nos ensina São Paulo, na sua Carta aos Romanos, 5,5; e a esperança é um valor inestimável, indispensável, que precisa a todo custo ser resgatada da nossa vida, sobretudo, nos dias que correm, ainda mais na América Latina, muito mais no Brasil, e muito mais ainda, no Nordeste. Não lhe faltou a presença terna, a intercessão de Nossa Senhora.

Agradeçamos, então, a Deus com o Mons. Odécio a sua fidelidade, a sua fé, a sua permanência, a sua esperança, fundamental, mas do que nunca, para a sua vida de sacerdote, pois se ele envelheceu na idade, não pode envelhecer no zelo, no amor, no serviço de irmão aos irmãos, porque a obra que realiza não é sua, é a obra de Cristo.

Se não me trai a memória, foi o poeta Carlos Drummond de Andrade quem disse que o homem não morre, se encanta. Mons. Odécio não morrerá; ele permanecerá na memória de tantas gerações que receberam os seus ensinamentos e foram por ele geradas para a vida espiritual. Mons. Odécio não morrerá, ele se encanta com a eternidade cujo clarão se aproxima cada vez mais dos seus dias.

Monsenhor José Edson Magalhães
Acaraú, CE, 30 de novembro de 1991

REPRODUÇÃO DO DISCURSO DE MONSENHOR ODÉCIO NA MISSA DO JUBILEU DE OURO SACERDOTAL

Celebro, neste magno dia, o quinqüagésimo aniversário do meu sacerdócio. Impõe-se uma parada, um retrospecto, um olhar para o passado. Reporto-me a Novo Oriente, meu torrão natal, onde recebi os primeiros rudimentos escolares. Sem sombrear os méritos incontestáveis da minha memorável mãe. Deus instrumentou meu inestimável Pai para ser o inspirador e condutor da minha vocação sacerdotal. No cérebro dele mourejava, estável este pensamento: "O padre é um homem de Deus. Se ele não se salvar ninguém se salva". O valor do padre e a redenção do homem era uma das grandes preocupações. Parecia-me que não era a carne nem o sangue que lhe faziam esta revelação, mas o Espírito de Deus que atuava nele. O ano de 1930 marca o meu ingresso certo no Seminário de Betânia, em Sobral. Ali permanecei cinco anos, de lides estudantis e contatos amigos com eminentes figuras: D. José Tupinambá da Frota, Mons. Olavo Passos, Mons. Fortunato Linhares, Pe. Gerardo Gomes, Pe. Gonçalo Eufrásio, Pe. João Aloísio Pinto, Pe. Sabino de Lima Feijão, Pe. João Batista Pereira, Pe. José Osmar Carneiro, Professor Pinto e Professor Antônio Ferreira Porto. Eram estes os luminares do magistério daquela casa, regida por uma disciplina segura e rígida. Veio 1936 assinalado da minha entrada no Seminário da Prainha (Fortaleza), nas mãos dos padres lazaristas. Seis anos ali estive, recebendo a ciência dos livros e me espelhando nas virtudes dos mestres. Mencioná-los me faz gáudio: Pe. Manoel dos Santos Ferreira, Pe. Dionízio, Pe. Perdigão Sampaio, Pe. Josefino Cabral, Pe. Joaquim Horta, Pe. João Reintes e Pe. Tomé, holandês, meu Diretor Espiritual.

Em toda esta minha caminhada, pairava sobre mim o Espírito de Deus.

Esta trajetória de lutas e esperanças chegou a seu final – o dia da minha ordenação sacerdotal, na Catedral de Sobral, dia do Apóstolo que hoje celebramos – Santo André. D. José Tupinambá da Frota, Bispo e Padrinho, foi o meu ordenante. Pe. Joaquim Arnóbio de Andrade, o meu padrinho. Recebi o sacerdócio real rubricado com o sangue do verdadeiro Deus-Homem Jesus Cristo.

Acordei de um profundo sono à semelhança de Jacó, que avistou Deus no ápice da escada misteriosa. Assim contemplei Deus na escala sacerdotal. Pelo sacerdócio, tornei-me ministro de Cristo, instrumento do Divino Redentor, para perpetuar a sua obra redentora. O sacerdócio é um *Alter Christus*, assinalado como o caráter indelével que o torna semelhante ao Salvador quando pronunciou: "Como o Pai me enviou, assim também vos envio a vós; quem vos ouve, a mim ouve". Ele é constituído a favor dos homens nas coisas que tocam a Deus, para que ofereça dons e sacrifícios pelos pecados.

O Sacerdote é o ministro dos Sacramentos. Na fonte batismal, o homem nascido se torna filho de Deus e da Igreja; na confirmação, o novo homem é alistado nas fileiras do exército de Cristo; na Eucaristia é robustecido com o manjar que desceu do Céu; na queda, o homem é soerguido; no matrimônio é convidado para colaborar na propagação da espécie humana; na despedida deste mundo é purificado e ungido com o Óleo Santo. Todas estas operações são ministradas pelo Sacerdote. Deste Sacerdote estou revestido – Sacerdote para sempre. Tremo, temo e me humilho em face de tantas funções e poderes conferidos a um simples mortal.

A missão é tão importante e difícil, que, se o Senhor não der presença, o barco soçobrará. Com razão São Carlos Borromeu se dirigia a seu clero: "Se nós nos lembrássemos de tudo quanto Deus depositou de grande e santo em nossas mãos; que força não teria este pensamento para nos levar a uma vida bem digna e verdadeiramente eclesiástica". Neste meio século de vida sacerdotal, senti Deus nos meus Getzemanis, nos meus tabores,

nos meus Domingos de Páscoa. Deus tem sido tão longânime comigo que eu me sinto indigno de ser merecedor das suas benemerências e prodigalidades infinitas.

Sacerdote da Igreja Católica, creio na sua intuição por Cristo. Ela é a Porta-Bandeira e o Alto-Falante de Cristo através dos tempos. Creio e dou assentimento ao tesouro das verdades ensinadas por Cristo e confiadas à sua Igreja. Elas são irrevogáveis. Têm o selo da eternidade. Aceito que elas sejam apresentadas na marcha da história, com roupagem diferente. O Vaticano II não pretende, certamente, mudar a fé e sim apresentá-la de modo mais eficaz. A Igreja de hoje não precisa de novos reformadores. Ela tem necessidade de novos santos, repete, freqüentemente, João Paulo II. A Igreja existe e se faz parte dela não através de pretensas sociológicas, e sim através da inserção do corpo mesmo do Senhor, por meio do Batismo e da Eucaristia. A Igreja, pela assistência do Espírito Santo, tem-se mantido esposa fiel do Senhor. Nunca deixou de ser um sinal vivo de salvação do mundo.

Ela é portadora da Fé. Nós, membros da Igreja, é que somos pecadores, nós é que somos infiéis ao Espírito de Deus. A Igreja não precisa de reformas, nós é que precisamos. Não existe uma Igreja pré ou pós-conciliar, existe uma só e única Igreja norteada pelo romano Pontífice. Creio nos quatro elementos fundamentais da Fé: Credo, Pai Nosso, Decálogo e os Sacramentos. Esta é a verdadeira estrutura da catequese que agrega o *Sensus Fidei* das novas gerações, capacitadas para uma visão de conjunto da religião cristã. Creio na aliança da Bíblia com o Igreja. A Bíblia, como mensagem para o presente e para o futuro, só pode ser compreendida em coligação vital com a Igreja.

Creio na hierarquia da Igreja: Tu és Pedro; apascenta as minhas ovelhas, apascenta os meus cordeiros. Dentre doze Apóstolos, um foi mais contemplado e nomeado chefe. Creio na hierarquia da Igreja como creio na hierarquia do corpo humano, cuja cabeça ajustada em seu lugar, não se desloca, mas supervisiona, equilibradamente, todas as demais partes do corpo.

À semelhança das notas musicais, distribuídas em teclados diferentes, formando orquestras de sons harmoniosos, assim os homens em conjunto, de características e pendores diversificados, formam esta harmonia pujante e deslumbrante, que a humanidade uníssona, maravilhosamente, ostenta e canta.

Creio na catequese que tem o seu berço em Adão.

Creio na existência do pecado, mal universal, e também creio no pecado original, queda que nos maculou, mas que nos fez aparecer um Salvador.

Creio na presença real de Cristo, na Ceia sagrada.

Creio na ressurreição de Cristo e de todos os mortos.

Creio na Virgindade Perpétua e na Maternidade divina de Maria, Mãe nossa e da Igreja.

Creio na vida eterna, prometida para todos, no final da história. Creio que o homem deve reconhecer Deus-Pai Criador e prestar-lhe justa homenagem. Deus não morreu. Continua a ser o Deus dos vivos e dos mortos.

Enfim, creio na autenticidade do Padre, quando acata, humildemente, a autoridade da Igreja, na pessoa dos seus legítimos representantes.

E eis o meu último anseio: que o meu derradeiro sono, nesta cidade temporal, seja emoldurado nos átrios do Senhor.

30 de novembro de 1991,
na Matriz de Bela Cruz, na Missa matinal

SAUDAÇÕES COSTUMEIRAS. PROF. GABRIEL ARAÚJO VASCONCELOS POR OCASIÃO DO BANQUETE OFERECIDO AO MONSENHOR ODÉCIO — MISSA DO JUBILEU DE OURO SACERDOTAL

A comunidade belacruzense está em festa. É uma data bastante significativa, pois hoje celebramos o 50º aniversário de ordenação sacerdotal de Mons. Odécio Loiola Sampaio.

Neste memorável dia, na catedral de Sobral, recebia do Príncipe da Igreja sobralense, D. José Tupinambá da Frota, "O seu Sacerdócio". E no mesmo ano a 29/12/41, era assinada uma Portaria, criando a Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, de Bela Cruz. Sendo nomeado por uma Provisão Diocesana de 31/12/41, o jovem sacerdote Odécio Loiola Sampaio, para ser o primeiro e atual Vigário desta Paróquia.

Iniciávamos o ano de 1942, dez de janeiro, um sábado comum, mas para os belacruzenses era um sábado diferente; por volta de 16h30 um carro especial aportava à pequena Bela Cruz, com uma comitiva ilustre capitaneada por D. José Tupinambá da Frota, e o futuro Vigário da nova Paróquia. A comunidade em delírio recepcionou em frente a residência de Mário Domingues Louzada, os visitantes ilustres. Em seguida a comitiva foi saudada pelos poetas Nicodemos Araújo e Lauro Meneses; o poeta em epígrafe na sua locução entusiástica pronunciou a inesquecível frase: "Bela Cruz antes de ser Bela foi Santa". O Vigário recém-empossado, ao contemplar os seus paroquianos tão sedentos do Evangelho de Deus, assim iniciou o seu diálogo de Pastor: Eis aqui o Vosso Vigário.

Esta cerimônia incomum neste povoado, era presenciada por um rebanho absorto e testemunhada por um sol que desaparecia no ocaso e uma passarada febril que ao procurar o abrigo nos históricos mangueirais, era sacudida pelos intrépidos foguetões que contemplavam o clima da grandiosa festa.

Passaram as solenidades de posse, porém o novo Vigário verificava que uma nova festa o aguardava, a construção do Reino de Deus, na sua Nova Messe.

O terreno não era estranho. Em 1934, por ocasião de uma visita pastoral, o seminarista Odécio conheceu, embora parcialmente, o terreno que seria mais tarde o seu campo de ação. E o seu compromisso de ordenação era o seu lema: Senhor, que eu seja útil a vós e ao meu irmão.

Por isso Mons. Odécio verificou que o seu projeto espiritual não podia atingir a sua plenitude sem o desenvolvimento integral de seu povo. Inicia a sua obra pastoral com a estruturação da Catequese Pastoral e para isso organiza o Centro Catequético Pio XII, inaugurado a 29 de junho de 1945, destinado à preparação da futuras catequistaUma multidão aclamava cantando:s, conseguindo assim espalhar por toda a parte a semente do Reino de Deus, onde mais tarde erigiu capelas e casas paroquiais.

O Vigário fiel aos seus compromissos sacerdotais, reconhecia que a oração era a força propulsora para um eficiente trabalho pastoral, fundando as Associações Religiosas como o Apostolado da Oração, Pia União das Filhas de Maria, Congregação Mariana, Cruzada Eucarística Infantil, Obra das Vocações Sacerdotais.

No mesmo ano de 1945, Mons. Odécio dá início a uma reforma total da Igreja Matriz. A obra foi dirigida pelo arquiteto italiano Odísio Balme, tendo a supervisão do próprio Vigário.

Quando a 21/09/48, em ambiente de autêntica festa popular e cristã, ocorreu a bênção da Nova Igreja Matriz, um dos mais belos Templos de nossa Diocese.

A então vila crescia, mas uma lacuna continuava a merecer cuidados especiais. A educação carecia de um prédio onde pudesse abrigar a mocidade belacruzense. Para isso preside a 27/02/48 o ato inaugural do Instituto Imaculada Conceição,

entregando a direção à professora Cecy Regina Holanda. Com pouco mais de uma década, a agora cidade tanto cresceu, que o referido estabelecimento já se encontrava pequeno para atender ao progresso da referida comuna. O zeloso Vigário, de imediato, inicia a construção de um novo colégio, com linhas arquitetônicas bem modernas, e a 14 de fevereiro de 1960, faz entrega solene do Patronato Imaculada Conceição às abnegadas Filhas de São Vicente de Paulo, onde funcionam 1º e 2º graus completos, sendo o centro irradiador da educação em nosso município.

Para reverenciar a passagem da Virgem Maria de Fátima, como que para abençoar todos aqueles que chegam ou deixam a nossa cidade. Esta obra de arte recebeu a Bênção a 1º de janeiro de 1957. É digno destacar o trabalho do escultor João Venceslau Araújo e de Djalma Lopes Carvalho, de saudosa memória.

Na sua visão humanística de Bom Pastor, viu ainda a necessidade urgente de assistir melhor criancinhas de nossa comunidade. Com recursos próprios, instala a Fundação Maria Inácia Loiola, para atender a este objetivo.

Fazendo estas rápidas colocações, podemos de viva voz concluir que o progresso de Bela Cruz sempre aconteceu com a participação indelével e autêntica de Mons. Odécio. Por isso esta comunidade lhe agradece pelos seus valiosos serviços a ela prestados.

Embora nascido no município de Novo Oriente, se fez belacruzense de imediato. E os dignos representantes do nosso povo, reconhecendo seus méritos e através da Lei Municipal nº 132, de 30/11/1966 lhe agraciaram com o título bem justificado de cidadão belacruzense.

Querido Pastor jubilado. "O padre é configurado a Cristo, Cabeça e Pastor da Igreja". É seu ministro para sempre. O padre é chamado por Cristo, por Deus. De modo especial participa da amizade de Cristo. "Eu vos chamo de amigos", disse Cristo. (Jo. 15, 15).

Esta missão do Sacerdócio não é um simples título jurídico. Não consiste apenas num serviço eclesial prestado à comunidade, ou delegado por ela, e por isso revogável pela mesma comunidade ou renunciável por livre escolha dela.

Trata-se de uma transformação por um selo divino no "caráter que habilita o Padre a agir na pessoa de Cristo, a ser um instrumento vivo de sua ação". O caráter sagrado que orienta a todo ser o agir para uma destinação sacerdotal.

Ainda quando realiza ações que, por sua natureza, são de ordem temporal, o sacerdote é sempre o Ministro de Deus. Nele tudo, mesmo o profano, deve tornar-se "sacerdotizado", como em Jesus, que sempre foi sacerdote, em todas as manifestações de sua vida.

Jesus identifica o Padre de tal modo consigo no exercício dos poderes que lhe conferiu que, a personalidade do Padre como que desaparece diante de Jesus, já que é ele quem age por meio do Padre.

O sacerdote empresta a Jesus Nosso Senhor a voz, as mãos e todo o seu ser, na Missa, nos sacramentos. O padre se encontra nas culminâncias do sacerdócio de Cristo, do qual é participante.

A expressão "O sacerdote é um outro Cristo" criada pela intuição do povo cristão, não é um simples modo de dizer, uma metáfora, mas sim, uma maravilhosa, surpreendente e consoladora realidade.

O sacerdote é um enviado; sua Missão é o Ministério Pastoral. Ele é o homem da comunidade, ligado a seu serviço. Revestindo a pessoa de Cristo, de alguma forma é mediador. Leva ao povo a palavra de Deus e os mistérios divinos.

Junto de Deus é o representante do povo em todos os seus componentes: as crianças, os jovens, as famílias, os trabalhadores, os pobres, os pequenos, os doentes, até mesmo os distantes e os adversários. O sacerdote é "embaixador de Cristo" como se Deus exortasse por meio dele (2 Cor. 5, 20).

A função do padre permanece insubstituível. O Padre é chamado a realizar a salvação com sinais e instrumentos do mundo invisível. Prudente, mas confiante, o Padre viverá entre os homens para partilhar de suas angústias e esperanças, para confortar-lhes os esforços de libertação e de justiça.

Apresentando estes conceitos de teologia sacerdotal, queremos deixar expresso e impresso nas Bodas de Ouro

Sacerdotais de Mons. Odécio Loiola Sampaio o nosso profundo apreço e a nossa mais alta veneração ao seu sacerdócio, e, em alto e bom som, pronunciar-lhe em nome da comunidade belacruzense, que Mons. Odécio é uma realidade que sempre se identificou com as causas nobres e justas de Bela Cruz, e que sua ação é a ação de Cristo em nosso meio.

E esta comunidade, composta dos homens de Boa Vontade, reconhece que ainda muito precisa, como sempre precisou do seu trabalho e do seu zelo pastoral. E que as Bodas de Ouro que hoje celebramos, sejam um esforço para mais uma caminhada frente ao povo de Deus, de Bela Cruz.

Obrigado Mons. Odécio, pelos seus 50 anos de imolação, de doação total a todos nós, direta ou indiretamente todos nós, sem exceção, recebemos os seus benefícios. Que o Cristo Sacerdote abençoe para sempre o sacerdócio de Mons. Odécio e nele também a todos nós seus Paroquianos.

Obrigado.

GABRIEL ASSIS VASCONCELOS

DISCURSO DE MONSENHOR ODÉCIO

Meus Senhores,

Os encontros entre pessoas amigas são, geralmente, agradáveis. Traduzem e compartilham sentimentos íntimos. "Nascemos para fazer a vida mais feliz. Para enriquecer mais a sociedade com a nossa presença, com o nosso trabalho, com as nossas atividades. Trazemos dentro do coração a germinação dos mais nobres e elevados sentimentos para estimular, motivar os outros de bondade, de amor e de alegria".

Cristo, nosso mestre, deu presença a várias refeições, não tanto para alimentar o corpo, mas para apresentar mensagens, ricas de sabedoria e bom senso. Esteve nas Bodas de Caná, em casa de Levi, com Zaqueu, em Betania com Marta e Maria, no banquete do fariseu Simão. Em todos estes encontros distribuiu alegria, dedicação, amor, bondade, confraternização, perdão. Apresentou sérias mudanças. Exigiu um homem de nascimento novo, de roupa nova. Na ceia eucarística, realizou uma transformação substancial. Transformou uma substância em outra superior substância. Mudou o pão natural em pão celestial. Não aceitou ser proclamado "Rei do Pão", quando as turbas tentaram forçá-lo a fazer-se Rei de Israel. Cristo não instituiu nenhum reinado, baseado na abundância econômica. Perdeu as massas porque se negara ser rei do Pão. O seu reino era de outra ordem, um reino espiritual que visava a salvação das almas e não encher aparelhos digestivos. Cristo veio para comunicar a vida através de um pão e de uma água que vive e jorra para a vida eterna. Não veio para ganhar adeptos por meio de programas sociais elaborados. O seu único interesse era o interesse espiritual em favor da humanidade. O seu grande lema "Dai a Deus o que é de Deus e a César o que é de César".

O sentido deste nosso encontro é encontrar-se com Cristo presente e atuante na pessoa do Sacerdote – seu ministro e porta-voz. Queiramos ou não queiramos, o Padre é o representante de Cristo. Por ele nós passamos, nele nós tivemos, dele todos nós precisamos e na hora extrema o buscamos. E aqui estamos, neste ágape fraterno, mercê do Sacerdote, cujo cinqüentenário celebramos. Diversamente do banquete apresentado por Cristo, cujos convidados desistiram – a quem nós convidamos, compareceram. Ninguém apresentou pretextos para faltas. Todos compareceram com vestimentas de gala. Somos na verdade, uma corporação.

Se um membro é honrado, todos os demais compartilham das suas homenagens. Cabe, portanto, a mim, o homenageado, o dever cívico e sagrado de agradecer a presença de todos os convivas.

Neste recinto festivo fulge em evidência, a figura amiga e paternal de D. Walfrido – o sempre presente, nestas datas jubilares. A presença dos meus irmãos sacerdotes, me elevam, me fazem sentir com profundeza, o meu sacerdócio. É o sacerdote irradiante ao sacerdote – fragrância do Altar, a bondade do perdão, o amor da Eucaristia, o anúncio do Evangelho, a lisura da Fraternidade. Por que não nomeá-los? Todos estão dentro do meu coração.

Neste ambiente amistoso estão os que me conhecem, os que sempre se encontraram comigo – nos lares, nas escolas, nas oficinas, nas repartições públicas, no comércio e em outros determinados lugares. A todos, a minha cordial gratidão. Sinto ferver, nas minhas artérias, o calor do sangue, da carne daqueles entes mais caros.

Altina, a mana anciã, que me acompanhou no palmilhar dos meus primeiros anos, partindo de Crato, aqui está; Duque, Juiz de Direito, com residência em Garanhuns, marcou também a sua presença; Gerardo Rodrigues da Faculdade Federal de Anatomia de Recife, assinalaram as suas presenças; Irmã Angela, adorada dos velhinhos, em Maceió, fez força para não faltar; Mons. Joviniano é peça importante nesta festividade. A presença destes rebentos da mesma cepa, frutos da mesma árvore, são

transplantes vitais do trabalho, do sacrifício, dos retratos e virtudes dos meus queridos genitores.

Estendo o meu lençol de agradecimento às filhas de S. Vicente de Paulo, nos preparativos e vivência destas festividades. A planta desta casa foi traçada pela irmã Nogueira. Irmã Brasilino, a primeira superiora deste patronato que se dignou honrar-nos com sua vinda. Irmã Hercilia assumindo pela segunda vez a direção desta Escola, com ardor, com amor e sacrifício. As Irmãs de caridade são as grandes educadoras e as colunas mestras deste colégio. São todas merecedoras do nosso obrigado. Enfim a minha gratidão leal aos artistas e promotores deste belíssimo quadro, artisticamente apresentado, em tela, que coroaram, com maestria e galhardia, esta tarde alegre e festiva. Por tudo, gratíssimo.

PRONUNCIADO NO BANQUETE DA TARDE NO PATRONATO,
DIA 30 DE NOVEMBRO DE 1991

NOITE DE GRATIDÃO — SAUDAÇÃO DE FRANCISCA DAS CHAGAS VASCONCELOS AO MONSENHOR ODÉCIO

Revmo. Mons. Odécio Loiola Sampaio
Minhas Senhoras, Meus Senhores.

Bela Cruz se transformou num cenário para prestar ao Revmo. Mons. Odécio Loiola Sampaio a sua mais profunda gratidão, nesta festa de seu jubileu sacerdotal: 50 anos totalmente dedicado à missão de evangelizar e de educar.

Para que a chamada "noite de gratidão" atinja os seus reais objetivos, necessário se faz delinear historicamente, os acontecimentos que culminaram nesta magnífica vitória. Necessário se faz, repito, coloquemos, hoje os fatos que a antecedem, para que a juventude tome conhecimento da pertinácia, da dedicação e da abnegação que nortearam os anseios do ilustre homenageado.

Outros falaram e muitos ainda falarão sobre o início de seu apostolado em Bela Cruz, das dificuldades encontradas e valentemente superadas para tornar esta gente mais civilizada e menos vulnerável.

Pois bem, reportemos ao ano de 1960, quando Bela Cruz, ansiosa, se engalanou para receber as filhas de Caridade, congregação escolhida para dirigir os seus destinos educacionais. Um raio de esperança brilhou para as famílias belacruzenses e no coração de Mons. Odécio, ele, silenciosamente, colhia o primeiro louro da vitória – a 13 de fevereiro aportaram a Bela Cruz as Irmãs de Caridade desejosas de trabalharem com a juventude, adolescência e infância desta terra, sedenta do saber e carente de formação.

Trinta e oito (38) jovens do sexo feminino deram início à primeira turma do Ginásio. Como uma Via Láctea do sistema solar, estas jovens foram se movimentando e galgando melhores posições até que, em sua caminhada, a 10 de dezembro de 1966, 10 (dez) jovens belacruzenses, o que sobreviveu culturalmente da geração de 30, ocupam lugar de destaque no firmamento cultural da cidade como estrelas de 2ª grandeza, circulando a estrela maior que comemora o seu jubileu de prata de sacerdócio, o sol que já se tornara, pelo amor à terra e pelos seus efeitos, a estrela da 1ª grandeza no meio cultural da cidade.

Estas colocações que ora fazemos, de forma convicta, não tentam empanar o brilho das estrelas cadentes, que à época já integravam a sociedade belacruzense. Entretanto, o mérito dessas (10) jovens, sobressai e impressiona a todos, pela formação conquistada em próprio território pátrio: 10 de dezembro de 1966 foi e sempre será uma data festiva e bastante gratificante para as famílias belacruzenses. O marco de um novo tempo, e, em particular, para o vigário, o batalhador incansável que vê na formatura daquelas (dez) jovens o coroamento de suas lutas cotidianas. A quem cabe o mérito maior? Às 10 (dez) plantas recém-nascidas para uma nova vida a do magistério, às Irmãs de Caridade cuja superiora de então, nossa querida Irmã Brasilino, a quem somos profundamente reconhecidas, ou ao seu idealizador o Revmo. Monsenhor Odécio Loiola Sampaio?

Jamais se ouviu falar, na dedicação, no desprendimento e na batalha pertinaz de um jovem sacerdote para transformar uma aldeia dos idos de 1940 numa cidade contemporânea na intelectualidade de 10 (dez) jovens que prestaram um juramento de transformarem-se em formadoras de caracteres.

Esta data não surge como uma oportunidade para aqui fazer crescer os méritos da primeira turma de professoras formada pelo então Ginásio e Escola Normal Imaculada Conceição, cuja célula *mater* foi o Instituto Imaculada Conceição. Este momento ímpar se nos apresenta para levarmos ao conhecimento da juventude de hoje, o valor e a abnegação imensurável de Monsenhor Odécio – o eterno plasmador de almas.

A nossa gratidão a este homem que de humano tem o suficiente para mostrar os seus defeitos tão nossos conhecidos e de divino o dom de sobrepujá-los a ponto de esquecer-se de si mesmo e de seus familiares para se entregar em sua totalidade a esta Bela Cruz que, segundo palavras de nossa inestimável Irmã Brasilino em seus arroubos de caridade dizia: embora Bela é sempre Cruz.

O exemplo de dedicação e de desprendimento muitas vezes passa despercebido por esta juventude de hoje tocada pelo embalo do rock, imediatista e, que levada pelo arrebatamento da própria idade muitas vezes irreconhecida deixa à margem de sua vida os sábios conselhos do sempre mestre e pastor.

Atenção, juventude de Bela Cruz! Aprendei a amar e admirar o herói que aí está bem perto, que na experiência e na sabedoria de seus 75 anos bem vividos na dedicação ao próximo e à pregação do amor divino, tem sabido tão valentemente tomar o cálice amargo do dissabor que muitas vezes, nós os incautos, pelo nossa insensatez, colocamo-lo diante de seus lábios, obrigando-o a tragá-lo.

Reflitamos seriamente sobre isto.

Monsenhor Odécio é o vigário que muitos desejariam ter em sua paróquia; e nós que o temos por inteiro não sabemos amá-lo como ele bem o merece. Ele é o símbolo das realizações, é o educador maior e o pastor zeloso de suas ovelhas.

Pois bem, nós, mesmo convivendo em outras paragens, gostaríamos de dar continuidade às nossas reminiscências, fazendo analogias: da constelação formada por Mons. Odécio e as 10 (dez) jovens que concluíram o 3º Normal em 1966, 3 (três) já se desintegraram do universo constelar e as outras 7 (sete) restantes, simbolizam, pela posição de primazia dentre as demais turmas que vieram, posteriormente, o Sete Estrelo, as sete cores que compõem o arco-íris, os 7 (sete) pecados capitais.

O algarismo sete tem seu lugar de destaque não só na formação cósmica, mas também na religião: o Criador fez o mundo em 6 (seis) dias e no sétimo descansou; Jesus quando

se encontrava no templo, foi inquirido pelos fariseus desta forma: Mestre, quantas vezes devemos perdoar o nosso irmão? E Jesus respondeu: setenta e sete vezes sete. Portanto, mesmo em número de sete, as primeiras professoras normalistas formadas por esta casa, na sua totalidade permanece, fiéis ao juramento proferido: EDUCAR.

Com estas colocações, a turma em uníssono, associando-se ao evento maior, comemora os seus vinte e cinco (25) anos – bodas de prata de formatura, não tem intenção de se interpor entre as atenções devidas ao distinto laureado Mons. Odécio, no seu Jubileu de Ouro, mas, condensá-las numa mensagem de gratidão bem merecida.

Em nome daquelas que formam o arco-íris cultural desta sofrida cidade, cujos nomes fazemos questão de os mencionar aqui, por ordem alfabética: Ana Maria Lopes de Carvalho, Ana Rita de Vasconcelos, Francisca das Chagas Vasconcelos (esta que vos fala), Margarida Vasconcelos, Maria Alice Vasconcelos, Maria de Lourdes Araújo e Terezinha Magalhães Rocha, queremos apresentar ao ilustre homenageado a nossa mais profunda gratidão.

As três estrelas que se desintegraram, que se encontram em outra dimensão: Maria de Jesus Maranhão, Maria Nazaré Silveira e Maria Stela Pinto, acreditamos, estejam neste momento em profunda simbiose com todos os que aqui se encontram.

Gratidão profunda e parabéns efusivos é o que trazemos ao Mons. Odécio. E num coro uníssono, roguemos ao bom Deus para que as forças necessárias ao desempenho pleno de seu apostolado jamais lhe faltem.

PAZ em Cristo e saúde é o que lhe desejamos.

REPRODUÇÃO DO DISCURSO DE MONSENHOR ODÉCIO LOIOLA SAMPAIO AO ENTREGAR A PARÓQUIA NA PASSAGEM DE SEUS OITENTA ANOS DE EXISTÊNCIA

Excelentíssimo Sr. Bispo Diocesano, D. Walfrido
Meus Irmãos no Sacerdócio
Autoridades presentes
Senhores e senhoras.

Registram os livros sagrados a história, certa feita, da salvação do povo de Deus, por Gedeão, um dos Juízes de Israel. Estava ele debulhando trigo, no campo, quando um anjo do Senhor apareceu-lhe com este aviso e convite: "O Senhor está contigo, valente herói. És tu que livrarás Israel das mãos dos inimigos".

Animado pelo espírito do senhor, Gedeão tocou a trombeta e reuniu 23.000 homens. Com este grande exército partiu para o campo de batalha; Deus porém lhe advertiu: Há gente demais. Para que Israel não venha orgulhar-se e atribuir a seus próprios esforços, diminuiu o pessoal. Faça uma seleção. Despacha os medrosos e leva os demais à fonte. Os que se ajoelhem para beber, despede-os; os que beberem no côncavo da mão, são estes os escolhidos para a batalha. Somente 300 beberam no côncavo da mão e foram estes os guerreiros para a luta e para a vitória.

Entregues ao combate, saíram vitoriosos e invictos gritaram: A espada de Gedeão é a espada do Senhor. Com certa identidade, eu também capinava no campo, cuidava do gado do meu pai e ajudava-o no comércio, quando fui avisado: Deixa

de lado as ferramentas do campo, licencia-te dos cuidados do gado, renuncia o balcão do comércio. Vem, segue-me, sê meu discípulo, outra função te espera, a conquista das almas. O anjo falava pelos lábios do meu Pai: "Meu filho, como é bonito o trabalho do padre. Ele salva as almas. E quem salva se salva".

Não tergiversei. Abandonei todos os meus ofícios, penetrei nos umbrais santos do Seminário da Betânia, Sobral. Ali, cursei o seminário por seis anos, em contato com mestres de comprovada ciência e santidade, alicerçando-me solidamente, nos estudos. De Betânia, passei para o Seminário da Prainha – Fortaleza, para os estudos superiores sob guarda e orientação dos padres Lazaristas, homens de Deus.

O meu sacerdócio foi maduramente preparado. O meu diretor espiritual, Padre Tomé, de origem holandesa, chegou a me dizer: "Menino, você pode receber o Diaconato e o Presbiterato". E no dia 30 de novembro de 1941, na Catedral de Sobral, Dom José Tupinambá da Frota me fez sacerdote.

Celebrava o novo ano – 1942 – na minha terra natal, quando recebi um aviso: Venha com urgência, tenho uma Paróquia para você. No dia 8 de janeiro, encontrava-me em Sobral, recebendo da Cúria Diocesana a minha nomeação para Pároco de Bela Cruz.

Aqui cheguei no dia 10 e tomei posse no dia 11. Estava bastante municiado. Conduzia o Inglês do professor Pinto, o Português do professor Porto, o Francês do professor Maurício, o Latim do padre Aluízio Pinto, o Italiano do padre José Gerardo, a Álgebra do padre Gonçalo Eufrásio, a História e Geografia do Monsenhor Fortunato Linhares, a Filosofia do padre Josefino Cabral, a Teologia e Moral do padre João Reint, a Literatura e Arte Sacra do padre Perdigão Sampaio, o Hebraico do padre Dionísio e o Grego do Seminário da Prainha. E mais: Licenciado em Filosofia, Psicologia e Sociologia.

Parecia ter construído dentro de mim uma poderosa fortaleza, preparada para combater inimigos poderosos. Planejando a minha caminhada, uma voz me parou e me advertiu: "Parabéns pelo caldo de cultura adquirida. Louvo a tua aprendizagem. Mas o teu armamento está muito grande.

Para que não apareça em ti orgulho ou vanglória; para que não venhas de futuro, atribuir algum êxito do teu esforço, exclusivamente, a ti, dispensa uma boa parte do teu equipamento bélico. Menos armas. Comigo vencerás".

Não é a força do cavalo que lhe agrada, nem se deleita com os músculos do homem, mas agradam ao Senhor, os que os respeitam, os que confiam, esperando em seu amor (Salmo 146).

Então convenci-me que, nesta gleba não havia fôlego para medra, da vinha, da macieira, do trigo e da cerejeira e resolvi plantar e cultivar o produto que a região dava e recebia o idioma próprio dos nativos.

Encontrei uma população em crescimento, um povo bom, religioso, mas escasso de verdades do alto. À semelhança do Mestre Jesus, procurei auxiliadores junto às senhoras e jovens, que se tornaram dedicadas catequistas.

A minha primeira marcha foi para as crianças. Eu as considerava a pupila dos meus olhos. Procurei e escolhi uma milícia apostólica que não estivesse comprometida, com vistas e joelhos curvados para a terra, em busca de interesses humanos e encontrei um pugilo de heróis desassombrados e conduzi-os à fonte da vida; e ali, selecionei para o meu trabalho, os que tinham as suas mentes, os seus corações, o côncavo de suas mãos levantadas para Deus. Seus nomes: Apostolado da Oração, Obras Pontifícias das Vocações Sacerdotais, Congregação Mariana, Pia União das Filhas de Maria e a Cruzadinha Infantil. Hoje temos outros Agentes de Pastoral.

Creio no valor do Apostolado da Oração. Creio na excelência da oração, alavanca prodigiosa, capacitada para soerguer o mundo das suas inquietações e sonolências morais.

Olhei para a cultura do povo. Campeava o analfabetismo. Uma só escola, na cidade. Sem cultura um povo não pode marchar, sobreviver. Fundei uma escola do primeiro grau, Instituto Imaculada Conceição. Procurei professoras extra-muros. Consegui-as a pesado preço, até que filhas nativas assumiram o comando da Escola. Fui à frente. Busquei Congregações Religiosas para o primeiro e segundo graus. Encontrei nas Filhas

de São Vicente, excelentes educadoras e eficientes colaboradoras no setor paroquial. Há 30 anos elas vivem e trabalham nesta terra.

O Patronato Imaculada Coração é a Escola-Mãe que gerou e continua gerando as grandes forças intelectuais e morais do ensino e educação. Ela está presente em todo o professorado das escolas municipais e estaduais desse município.

Aqui está aquele que, exercendo o cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia e Pedagogia em Sobral, Monsenhor Joviniano veio até nós, convidar e incentivar a juventude estudantil belacruzense para dar continuidade aos seus estudos na UVA. Houve aquiescência. A UVA abriu suas portas para Bela Cruz. Bela Cruz se ufana de possuir o maior contingente de professores do Vale do Acaraú.

Ontem, importávamos mestres; hoje os temos para exportar. No meu paroquiato de 54 anos, construí 12 santuários, dois foram cedidos para Itarema e Gijoca.

Disse sabiamente, um grande dignitário da Igreja: "Mais vale construir um homem do que um templo". Estou de pleno acordo. Mas o templo do Senhor é oportuno e necessário. Nele o homem se encontra com Deus, se diviniza. Foi com este objetivo que as casas do Senhor foram levantadas.

Duplo ofício me coube na Paróquia. A cura das almas e a administração do Patrimônio da Padroeira. Vi, senti, vivi, degustei dias de glória. Com as rendas do Patrimônio edifiquei este suntuoso templo. Construí o prédio do Patronato Imaculada Conceição sem nenhum ônus para o povo.

O Patrimônio muito contribuiu para o levantamento das Capelas. Era a mãe alimentando com o seu leite os seus filhos. Todos os prédios escolares e Unidades de Saúde municipais, estaduais, federais; matadouros, cemitérios, penitenciárias, avenidas, campos de esportes, centros comunitários, foram dádivas do Patrimônio.

Terrenos foram cedidos para construção de casas populares. As rendas eram de baixo preço. De início todos os rendeiros apareciam e pagavam religiosamente as suas rendas. Hoje: *Quantum mutatus abillo!* Temos um Patrimônio esbu-

lhado, agonizante, apunhalado pela sanita e ganância de portadores de idéias subversivas e malsãs. Não vamos para muito, para contarmos sobre os seus despojos mortais, o hino fúnebre do Canto Gregoriano – *Libera me Domine.*

A maior cruz, o maior carrasco que um vigário carrega e tem perto de si, é um Patrimônio administrado com justeza e honestidade. Gedeão suplicou ao Senhor um sinal para comprovar a sua presença e assistência na missão que ia executar. E o Senhor lhe favoreceu. Numa manhã, a lã do cordeiro amanhecera orvalhada e o chão, enxuto; noutra manhã, a lã se apresentava enxuta e o chão molhado.

Não tentei o Senhor, nenhum milagre, a não ser solicitando a sua graça, que me acompanhou por todo o meu paroquiato. Muitos fatos, porém se apresentaram com rostos diferentes, em várias circunstâncias. Percorri caminhos retilíneos e sinuosos. Subi colinas, desci baixios. Absorvi, pela manhã a fragrância e sorriso das flores e, no entardecer, o colapso de sua vida e esplendor.

Descubro na marcha dos acontecimentos o milagre pedido por Gedeão ao Senhor. Todas as coisas têm o seu reverso. No verso da alegria está a tristeza; no fundo da adversidade está o bem-estar. É na presença e vivência dos contrastes. Deus dá o frio e o calor, dá a enfermidade e a saúde; fere e ajuda a curar as feridas. Açoita os que dele se aproximam. São os lusco-fusco da vida...

Não perdi de vista a pessoa do sacerdote. Seis jovens chegaram ao Sacerdócio. Doze religiosas se dedicaram ao serviço do Reino de Deus. Amo o Sacerdote, o meu sacerdócio e o sacerdócio dos meus irmãos. Exerci o paroquiato no governo de quatro Diocesanos. O meu histórico perante todos eles não apresentou labéu.

Sacerdote da Igreja que Jesus fundou em Pedro, tenho para com ela o maior apreço. Adoro esta Igreja depositária das mensagens que Cristo recebeu do Pai. O que ensinei, foi buscado nos ensinamentos de Cristo e dos padres da Igreja. Conservo e ensino a mesma doutrina de João Paulo II. Faço meu pensamento e pronunciamento de São Paulo: "A minha palavra, a minha

pregação, não tinham nada dos discursos persuasivos da sabedoria, mas eram uma demonstração do poder do Espírito, para que a vossa fé se baseasse no poder de Deus e não na sabedoria dos homens" (Cor. 2, 1-5).

Redigo: O meu primeiro olhar no paroquiato foi para as crianças. São ela o meu maior cuidado. Deixo a Paróquia mas não deixo as crianças. Elas estão sendo assistidas e acompanhadas numa Creche, denominada Fundação Maria Inácia Loiola. O prédio que as abriga surgiu do meu suor. Tem capacidade para alojar 300 crianças. Goza da ajuda da Prefeitura e da Febemce.

Nesta Fundação estão 120 crianças, diariamente, recebendo alimento para o corpo, alimento para a mente e alimento para o espírito. Temos uma equipe bem ajustada, de jovens e senhoras. Já temos uma Religiosa para assessorá-la. De futuro, terão a presença e amparo da Paróquia. Desta forma, com as crianças comecei e com as crianças finalizarei o meu paroquiato, considerando, sempre as crianças como alvo central da minha vida sacerdotal.

Graças a Deus, a política não me enfeitiçou. Sempre fui avesso à política dos nossos políticos. E se político fui, fui a favor e defesa da Igreja de Cristo.

Não tenho inimigos. A minha consciência não me incrimina de alguma injustiça ou arbitrariedade, voluntariamente praticada. E se alguém se julga injustiçado e humilhado por mim, conceda-me a absolvição, porque merece perdão quem sempre perdoou.

Tornei-me afã da boa imprensa desde os meus primeiros dias de seminário. São passados 64 anos da Campanha. Novo Oriente, Crato, onde residi 6 anos, são testemunhas deste trabalho. Esta Paróquia, no momento é enriquecida de 1.250 assinaturas do Jornalzinho O DOMINGO. Não deve ser ele apenas o jornal da missa, mas o jornal guardião do lar. Onde ele é radicado, o joio não tem vez.

Sempre valorizei os leigos. São eles quem dirigem nas Capelas, o Dia do Senhor. Na festa do Corpo de Deus, nesta Matriz, são eles convocados e transformados pregadores. Com

a ajuda excelsa de Deus, considero-me ter cumprido a minha missão. Deus foi, e tem sido tão bom para comigo, que às vezes, faço parada e digo: É demais Senhor! Não mereço tanto! Apresentando e me apresentando, não supunham os meus ouvintes que o faço por vaidade ou ostentação.

Um dia os discípulos de João Batista foram se ter com o Nazareno e perguntaram: Sois aquele que deve vir, ou devemos esperar outro? Respondeu-lhes o Nazareno: Ide e contai a João o que viste e ouviste: Os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos são limpos, os surdos ouvem, os mudos falam, os mortos ressuscitam, o Evangelho é pregado aos pobres (Mt. 11, 2-6).

Se Cristo, apresentando o que fez, era alarde ou vaidade, então, minha apresentação é a vaidade de Cristo. Apresentando o meu octogenário e o término do meu paroquiato, ainda válido e lúcido, volto como voltou Gedeão, ao recanto da minha mansão terrena, contemplando a beleza e a harmonia do universo, mirando a vida campestre e pastoril, acompanhando o esforço dinâmico do homem e alimentando-me do espírito de bem servir a Deus e ao irmão e gritando o brado dos soldados de Gedeão: "A minha espada, a minha força eram a força e a espada de Deus".

E resta-me dizer como o salmista:

E ao Senhor eu peço apenas uma só coisa e é só isso que eu desejo: "HABITAR NO SANTUÁRIO DO SENHOR POR TODA A MINHA VIDA".

Bela Cruz, 17 de fevereiro de 1996

DISCURSO PRONUNCIADO POR MONS. ODÉCIO NO DIA DA ENTREGA DA PARÓQUIA AO SEU SUCESSOR PADRE MANOEL RÔMULO ROCHA NO DIA 25 DE FEVEREIRO DE 1996

Não é um estranho. Já era do nosso conhecimento. Um tempo conviveu conosco.

Nasceu no dia 26 de fevereiro de 1959 na cidade de Marco. Filho legítimo de José Ribamar Rocha e Eugênia Castro Rios. Fez o curso primário no Educandário São Manoel, em Marco; o científico no Seminário São José, em Sobral; Filosofia e Teologia no Seminário da Prainha, em Fortaleza. Recebeu o Diaconato em Sobral, e Presbiterato em Marco, no dia 15 de dezembro de 1984 das mãos de Dom Walfrido Teixeira Vieira. Portanto, 37 anos de idade e 11 de sacerdote.

Ordenado, prestou serviços no Seminário São José, exercendo o cargo de Vice-reitor. Vigário Paroquial de Massapê. Foi nomeado pároco de Martinópoles, Reriutaba, Coreaú, e esteve sete meses em Bela Cruz.

Sua família se ramifica até nós. Temos o seu sangue pulsando em muitas artérias de belacruzenses.

Sempre foi acatado e estimado por todos os fiéis das comunidades paroquianas. Padre Rômulo é padre ortodoxo. Fiel à Igreja Católica no seu porte sacerdotal e nos seus ensinamentos.

Jamais se deixou conspurcar por teorias e doutrinas avançadas, suspeitas, com dosagens de heresias. A sua cartilha é o Santo Evangelho de Cristo.

Foi acompanhado na sua formação pelo seu anjo tutelar Mons. Waldir Castro Cavalcante. Cônego Egberto Andrade é o seu padrinho de batismo. Goza da amizade e bom conceito de todo o clero sobralense. Confiou-me D. Walfrido: "Rômulo é do meu coração".

Padre Rômulo é, na verdade, o meu digno sucessor no governo desta paróquia. Está credenciado a merecer de todos os belacruzenses, atenção, acatamento e respeito.

Padre Rômulo não veio destruir o que foi construído, mas veio dar maior perfeição, acrisolar o que está precisando de maior purificação. Diga-se dele o que se disse de Cristo: Não vim destruir a lei, mas aperfeiçoá-la.

Vocês querem um padre apostólico e trabalhador? Colaborem e trabalhem com ele. Vocês querem um padre amigo? Sejam também seus amigos e defensores. Vocês querem um padre leal, cumpridor de seus deveres de cristão? Cumpram também os seus deveres de cristãos. Vocês querem um padre santo? Sejam também santos.

Padre Rômulo, fazendo eu a você a entrega desta Paróquia, o faço com espontaneidade e alegria da alma.

Você vai ser um escultor que vai podar uma árvore de 54 anos, para que ela ofereça frutos mais abundantes. Você vai ser um médico que vai enxertar novas forças, novas vitaminas no seu corpo para que os seus frutos se tornem mais melífluos e saborosos. Você vai ser um jardineiro que vai cuidar e zelar os canteiros em botões, para que as suas rosas se abram e soltem mais encantos e perfumes.

Lá está a casa paroquial, a tenda de Lot na qual você vai receber os visitantes; ali está o Batistério, a fonte de Betzaida, na qual você vai mergulhar o sujo, o pagão, para receber o limpo, o cristão. Eis o confessionário – o tribunal do perdão em que a fraqueza humana se ajoelha contrita e se ergue forte, liberta, alçando para Deus. Aqui está o púlpito – a cátedra da verdade que aclara e alimenta as mentes e os corações.

Temos presente o Altar dos sacrifícios, em que você vai fazer ofertas ao Altíssimo pelas suas ovelhas. Estamos diante da

Arca da Aliança, onde você encontrará Deus e com Ele terá aquele colóquio íntimo à semelhança de Moisés com Deus, no Monte Sinai.

Cometeria eu uma grande injustiça e ingratidão, silenciar o nome daquela Madona que tão intimamente e insistentemente me assistiu, me motivou, me protegeu e me abençoou – Maria, a mãe de Jesus, a minha Mãezinha do Céu. A Padroeira de todo esse povo. Ela é a Judite bíblica, a defensora desta paróquia. Ela tolera o erro, mas não permite o seu domínio.

As vistas do nosso espírito estão voltadas para ELA, escada de prata que nos escala para a escada de ouro – JESUS.

Pare Rômulo, nesta hora, eu lhe entrego a Chave da Paróquia de Bela Cruz – símbolo do seu governo. Tudo o que de bom você construir aqui embaixo, será plenamente aceito lá em cima.

E a todos os presentes, recordo e lembro o dia em que aportei nesta terra. Um palanque foi armado no cimo de um forte veículo, e ali fiz minha apresentação: "Eis o vosso vigário".

Belacruzenses, neste instante, no alto palanque do Altar de Deus, eu apresento, em alto e bom som, o novo dirigente desta paróquia: Padre Manoel Rômulo Rocha.

EIS O VOSSO VIGÁRIO. Tenho dito.

Bela Cruz, 25 de fevereiro de 1996

DISCURSO PRONUNCIADO POR MONS. ODÉCIO NO DIA 12 DE NOVEMBRO DE 1997 NA INAUGURAÇÃO DO FÓRUM JUDICIAL, CUJO PRÉDIO RECEBEU O SEU NOME

Exmo. Senhor Desembargador José Maria de Melo
Senhora Maria Vanúsia de Oliveira
Dr. Ricardo Araújo Magalhães Dantas
Ilustres Autoridades
Senhoras e Senhores

Bela Cruz está em festa, festa de gala, festa cívica, festa de grande sentido. É a festa da inauguração do seu Fórum Judicial. Festa da Justiça.

A presença do ilustríssimo Desembargador José Maria de Melo – Presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, à nossa urbe, nos leva a ver, reconhecer e declarar – uma imponente figura da magistratura cearense. O Ceará foi sempre o berço de homens ilustres, de estadistas famosos, da estatura jurídica de Clóvis Bevilácqua. O Desembargador José Maria de Melo é, pois, um digno e legítimo representante do maior jurista brasileiro. Sua Excelência tem uma visão panorâmica, difusiva, dinâmica e profunda dos problemas brasileiros – principalmente, do Ceará. O Ceará é, porque não confessar – o Brasil inteiro – está dentro dele. Homem de excelente caráter, de moralidade comprovada, de uma administração invejável e sem precedência, vem percorrendo o território cearense, determinando e inaugurando as Cátedras Jurídicas dos Distritos. O seu intento é a implantação e vivência da justiça, aplicada com probidade, lisura e resplandecência, em todas as Comarcas Forenses.

Conhecemos, através da fala da imprensa e de vozes altaneiras – a sua gloriosa jornada, o seu trabalho titânico, em prol de um Ceará mais próspero e feliz. Ele é a personificação da Justiça. O Brasil, acima de tudo o Ceará, precisa de magistrados honrados, de homens combativos e operosos, da fibra e moral do Desembargador Dr. José Maria de Melo. Bela Cruz se ufana de tê-lo, neste momento histórico.

A cidade cresceu na sua altitude jurídica. Tem, agora, o seu Fórum, onde serão apreciadas e julgadas as suas causas judiciais. Oxalá que a justiça apareça sempre com as suas togas sem manchas. Impoluta. Falo da justiça alicerçada em Deus, supremo Juiz. Diante de Pilatos, governador e Juiz, que afirmara, ter poder, para libertar ou condenar Cristo – Cristo, com prontidão, respondeu-lhe: "Não terias poder, autoridade, se não tivésseis recebido do Alto." Toda autoridade emana de Deus. Ela é comunicada ao homem para que este a reverta em favor de outrem. Aos dirigentes revestidos de autoridade, Cristo fala: Toda Autoridade vem do Alto. Aceitem ou não aceitem esta assertiva – ela ficará gravada no tablado das nossas consciências, como Pilatos mandou escrever no tablado da Cruz, esta memorável inscrição: JESUS NAZARENO, REI DOS JUDEUS. Diante dos protestos, Pilatos, energicamente, respondeu: *Quod Seripsi-Seripsi*. O que escrevi está escrito. Não adianta impugnar o berço da autoridade. Cristo, altissonante, está a bradar: Toda autoridade vem de DEUS. *Quod-dixi-dixi*. O que disse está dito. Os que crêem e aceitam Deus, admitem, humildemente, a origem da autoridade em Deus. Os incrédulos, os céticos, os egoístas, os que não têm sentimentos altruístas, usurpam para si este direito. Na França, um soberano cruel e despótico clamou: O Estado sou eu. *L'Éstad c'est onoi*. E terminou os seus dias, vítima do seu desmando tirânico. A justiça é uma verdade imortal. O homem não é justiça nem verdade. Não é o seu criador, mas o seu executor. Não há verdade nem justiça subjetivas. Elas são objetivas. Elas existem como realidades eternas e como tais, devem ser aceitas, respeitadas e veneradas. A justiça é sempre justiça, mesmo que ninguém tenha justiça. Paulo, apóstolo, em Romanos 1, 18 adverte: "A ira de Deus manifestou-se do Alto do Céu contra a

impiedade e injustiça dos homens que retêm a verdade, cativa na injustiça". Cristo veio ao mundo para dar testemunho da Verdade. Eu sou a Verdade. A justiça não tem colorização, transmutação. Tem profunda afinidade com a caridade, apresentada por Paulo de Tarso, na Carta 1º Cor. 13, 6. "Ela é paciente e prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho, nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não gera rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a Verdade." A justiça é a aplicação da verdade. Consiste em reconhecer e dar o seu ao seu dono. O crime exige reprimenda; a inocência reclama liberdade. Onde há inveja, hipocrisia, calúnia e preconceito, não há justiça.

Pilatos, levado pela ameaça de perder o seu posto, foi tolerante com o erro. Negou no seu julgamento de Cristo a aplicação da justiça Verdadeira e chegou mesmo a crucificar a própria verdade – Cristo. Que Deus derrame, soberanamente, sobre os gestores jurídicos desta Casa, suas benfazejas luzes.

Luz que venha discernir o inocente do culpado; Luz que equilibre o império da consciência justa e sensata; Luz que faça predominar o Espírito sobre a matéria; Luz que venha descobrir e separar o joio do trigo; Luz que desmascare a impostura da calúnia e da injustiça; Luz de cuja Luz jorre este juízo: "Na balança em que pesares o teu irmão, serás pesado"; Luz que afaste dos Censores jurídicos o medo, a covardia, a lisonja, a oferta de benesses comprometedoras e aviltantes, nos seus veredictos desalmados; Luz que abra a porta da justiça, igualmente, para todos. Assim, a verdadeira justiça reclama Justiça Verdadeira. Apraz-me, nesta hora, manifestar o meu agradecimento sincero, cordial e amigo àquele ou àqueles que se designaram laurear na lousa memorial da instalação desta Casa, o nome da minha humilde pessoa.

Tenho dito.

Bela Cruz, 12 de novembro de 1997

1. Aos justos reunidos neste dia / o Cristo, então, dirá: / Oh! venham gozar as alegrias / que meu Pai lhes preparou.

Refrão: **Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá. / E comigo, então, se assentará / à mesa do banquete de meu Pai!**

2. A fome muitas vezes me abateu, / fraqueza eu senti. / Vocês, dando o pão que era seu, / mais ganharam para si!

3. E quando eu pedi um copo d'água, / me deram com amor, / e mais, consolaram minha mágoa, / ao me verem sofredor.

4. Eu lembro que também estive preso: / terrível solidão... / Vocês aliviaram o meu peso / com a sua compreensão!

5. O frio me castigava sem piedade, / não tinha o que vestir. / Num gesto de amor e de bondade, / vocês foram me acudir!

6. Amigos, esta fé é a verdadeira / que leva para o céu / aquele que Deus a vida inteira / no irmão sempre acolheu!

OREMOS (pausa): **Ó Deus, vosso Filho nos deixou no sacramento do seu Corpo o alimento dos que partem desta vida. Concedei ao nosso irmão (nossa irmã) N., por este viático, chegar à mesa do Cristo na vida eterna. Por Cristo, nosso Senhor.**

AS.: Amém!

Ritos finais

BÊNÇÃO FINAL

16 **PR.:** Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo!

AS.: Amém!

ENCOMENDAÇÃO DO CORPO

(Na igreja após a missa ou no cemitério)

PR.: Abençoando os restos mortais que agora vamos confiar à mãe-terra, estamos lembrando que esse corpo, agora sem vida, foi templo de Deus, morada do Espírito Santo, pela graça que Jesus mereceu morrendo com sua paixão, morte e ressurreição.

Oremos em sufrágio de quem nos precedeu, no caminho para a Casa definitiva do Pai. Que Deus perdoe todas as suas faltas. Afinal, quem pode julgar-se totalmente justo e digno de se apresentar diante do Deus de infinita santidade? Confiamos na sua bondade sem limites, e imploramos para os nossos mortos, perdão total. Perdão que Jesus, sofrendo, morrendo e ressuscitando, mereceu generosamente para todos.

Todos rezam em silêncio. Em seguida, o sacerdote asperge e incensa o corpo.

OREMOS (pausa): **Senhor nosso Deus, recebei o nosso irmão (ã) ... na vossa paz eterna. E na vossa imensa bondade, perdoai-lhe todas as culpas, porque vós conheceis nossa fraqueza e nossa fé. Assim vos pedimos, em força dos merecimentos de Jesus Cristo, vosso Filho Eterno e nosso Irmão ressuscitado, que convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo.**

AS.: Amém!

CANTO E SAUDAÇÃO DE DESPEDIDA

17 Refrão: **Eu me entrego, Senhor, em tuas mãos, / e espero pela tua salvação.** (bis)

1. Junto de ti, ó Senhor, me refugio, / não tenha eu de que me envergonhar. / Em tuas mãos, ó Senhor, eu me confio, / fiel e justo Senhor, vem me livrar!

2. A tua face serena resplandeça / sobre teu servo liberto em tua paz. / De coração sede fortes, animados, / todos vós que no Senhor sempre esperais.

PR.: Dai-lhe, Senhor, o descanso eterno!

AS.: E a luz perpétua brilhe para todos os mortos!

PR.: Descanse em paz!

AS.: Amém!

PR.: Irmãos e irmãs, vamos em paz e o Senhor nos acompanhe!

AS.: Graças a Deus!

ATO DE ESPERANÇA

Senhor Jesus Cristo, tu és nossa esperança, agora e na hora de nossa morte!

Contagiados pela tua Palavra, aguardamos a Vida Nova que irá brotar de nossas cinzas. Pois, acreditamos que a morte é "passagem" do nosso ser, de um corpo perecível para um corpo marcado com o selo da imortalidade.

Sabemos, Senhor, que este velho corpo não pode sobreviver, já que foi construído aqui na terra. Esperamos por outro, que jamais perecerá, já que é construído no céu: à semelhança daquele que tu mesmo ganhaste ao ressuscitar, primícias da nova humanidade, que por ti vive e em ti espera.

Esta "passagem" é mistério incompreensível para nós. Mas é mistério de esperança, não de tristeza; mistério de vida, não de morte. Mistério que dá sentido à nossa existência humana, ao nosso peregrinar e sofrer por este mundo.

Como tu mesmo falaste, Senhor, toda semente jogada ao chão, acaba apodrecendo. Depois, porém, volta à luz do sol, de roupagem nova e cores festivas.

Se a erva do campo e as flores do jardim apodrecem e renascem, por que o homem, uma vez tendo pela morte, não poderia também se levantar de novo?

Ao espalhar a semente pela terra revolvida, o camponês anda firme na esperança de que ela voltará de novo à luz, trazendo alimento à mesa e alegria ao coração.

Mas nossa esperança de renascer para a Vida Nova é mais fundamentada que a do semeador. Porque ele se baseia nas leis da natureza; nós nos fundamentamos em ti, Senhor: em tua Palavra, em tuas promessas, em tua vitória sobre a morte...

Obrigado, Senhor, pela esperança que semeaste em nosso coração, primeira flor de tua ressurreição! Se, com efeito, sem ela seria terrível enfrentar a vida, mais terrível seria enfrentar a morte...

Pe. Virgílio, ssp

EDITORA: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO - Dir.: Pe. José Dias Gordian ssp - Redator: Pe. Virgílio Ciaccio ssp - End.: O DOMINGO - Via Raposo Tavares, km 18,5 - Cx. P. 2.554 - Tel./ 0800-164011 - Fax: (0xx11) 3781-3404 - 01060-970 SÃO PAULO, SP - e-mail: periodicos@paulus.org.br

O DOMINGO
SEMANÁRIO LITÚRGICO-CATEQUÉTICO

CELEBRAÇÃO DA ESPERANÇA

Monsenhor Odécio Loiola Sampaio

COM.: *Irmãos e irmãs, aqui nos reunimos na fé, na esperança e no amor para rememorar, pela celebração da Eucaristia, a morte e ressurreição do Senhor. Mas queremos oferecer a Deus nossas preces pelo nosso irmão (pela nossa irmã)... Não estamos aqui para celebrar a morte, e sim a vida; não queremos reviver a tristeza da separação, e sim proclamar a alegria da ressurreição e do encontro definitivo com Deus. Sabemos que este nosso irmão (esta nossa irmã), ao partir deste mundo, entrou na vida de Deus. E a Deus, nesta Eucaristia, pediremos por nós e por todos aqueles que nos precederam na eternidade.*

Ritos iniciais

CANTO DE ENTRADA

Missa dos **BEM-AVENTURADOS** (Ir. Miria)
Celebrações Especiais – CD Nº 4

1 1. A vida pra quem acredita / não é passageira ilusão. / E a morte se torna bendita / porque é nossa libertação.

Refrão: **Nós cremos na vida eterna, / e na feliz ressurreição, / quando, de volta à casa paterna, / com o Pai os filhos se encontrarão!**

2. No céu não haverá tristeza, / doença, nem sombra de dor. / E o prêmio da fé é a certeza / de viver feliz com o Senhor.

ACOLHIDA

Por conta do Presidente

ATO PENITENCIAL

2 **PR.:** Toda vez que cedemos às sugestões do pecado, ofendemos a Deus e prejudicamos nossos irmãos e irmãs. Reflitamos em silêncio (Pausa). E imploremos com fé o perdão de Deus:

COM.: *Senhor, que viestes ao mundo para nos libertar da morte e nos salvar, tende piedade de nós!*

AS.: Senhor, tende piedade de nós!

COM.: *Cristo, que nos sustentais em nossa caminhada com a força do vosso Espírito, tende piedade de nós!*

AS.: Cristo, tende piedade de nós!

COM.: *Senhor, que voltareis um dia para julgar nossas palavras e nossas ações, tende piedade de nós!*

AS.: Senhor, tende piedade de nós!

(OU CANTADO)

SOLO: *Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa, / e perdoai a nossa culpa!*

AS.: Porque nós somos vosso povo / quem vem pedir vosso perdão!

SOLO: *Cristo, tende piedade e perdoai a nossa culpa, / e perdoai a nossa culpa!*

AS.: Porque nós somos...

SOLO: *Senhor, tende piedade e perdoai a nossa culpa, / e perdoai a nossa culpa!*

AS.: Porque nós somos...

PR.: Deus, que é nosso Pai, tenha compaixão de nós, perdoe nossos pecados e nos conceda a vida eterna! **AS.: Amém!**

OREMOS (pausa): **Ó Deus, Pai todo-poderoso, cremos que vosso Filho morreu e ressuscitou por nós. Concedei que por este mistério nosso irmão (nossa irmã) N., adormecido(a) em Cristo, por ele ressuscite para a alegria eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.**

AS.: Amém!

Rito da Palavra

I LEITURA (Sb 3,1-9)

COM.: *Com palavras simples, a leitura proclama a felicidade dos justos. Depois da morte, Deus os acolherá e lhes concederá a felicidade sem fim.*

3 A vida dos justos está nas mãos de Deus, nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos pareceram morrer; sua partida foi tida como uma desgraça, sua viagem para longe de nós como um aniquilamento, mas eles estão em paz. Aos olhos humanos pareciam cumprir uma pena, mas sua esperança estava cheia de imortalidade; por um pequeno castigo receberão grandes favores.

Deus os submeteu à prova e os achou dignos de si. Examinou-os como o ouro no crisol e aceitou-os como perfeito holocausto. No tempo de sua visita resplandecerão e correrão como fagulhas no meio da palha. Julgarão as nações, dominarão os povos, e o Senhor reinará sobre eles para sempre.

Os que nele confiam compreenderão a verdade, e os que são fiéis per-

manecerão, junto a ele no amor, pois graça e misericórdia são para seus santos, e sua visita é para seus eleitos. — Palavra do Senhor.

AS.: Graças a Deus!

CANTO DE RESPOSTA

4 Refrão: **A certeza que vive em mim / é que um dia verei a Deus. / Contemplá-lo co'os olhos meus / é a felicidade sem fim.**

1. O sentido de todo viver / eu encontro na fé e no amor. / Cada passo que eu der / será buscando o meu Senhor.

2. Peregrinos nós somos aqui, / construindo morada no céu, / quando Deus chamar a si / quem foi na terra amigo seu.

II LEITURA (1Cor 15,12-20)

COM.: *Paulo nos proclama a certeza e a alegria da ressurreição. Ressurreição baseada na ressurreição de Cristo, que a nós é também prometida, desde que tenhamos fé...*

5 Leitura da primeira Carta de são Paulo aos Coríntios. — Irmãos, se se prega que Cristo ressuscitou dos mortos, como podem alguns dentre vós dizer que não há ressurreição dos mortos? Se não há ressurreição dos mortos, também Cristo não ressuscitou! E, se Cristo não ressuscitou, vazia é a nossa pregação, vazia é também a vossa fé.

Pois, se os mortos não ressuscitam, também Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, ilusória é a vossa fé! Ainda estais nos vossos pecados. Por conseguinte, aqueles que adormeceram no Cristo estão perdidos! Se temos esperança em Cristo tão-somente para esta vida, somos os mais dignos de compaixão de todos os homens! Não, porém! Cristo ressuscitou dos mortos, primícias dos que adormeceram. — Palavra do Senhor.

AS.: Graças a Deus!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

COM.: *Jesus quer despertar em nós a certeza da ressurreição e da vida eterna em Deus. Vida que já possuímos agora, mas que irá se manifestar plenamente depois da morte.*

6 **1. Sou a Vida e a Verdade: / quem crê em mim ressuscitará / e feliz na eternidade, / para sempre viverá!**

Refrão: **Aleluia, aleluia! / Louvor e glória a ti, Senhor.** (bis)

2. Creio em ti, Senhor da Vida: / és minha luz e salvação! / Porque a morte foi vencida, / estes meus olhos te verão.

(da Missa: CREIO NA VIDA)

EVANGELHO (Jo 6,35-40)

7 PR.: O Senhor esteja convosco!
AS.: Ele está no meio de nós!

PR.: Proclamação do Evangelho de ✣ Jesus Cristo escrito por João.
AS.: Glória a vós, Senhor!

Naquele tempo, disse Jesus: "Eu sou o pão da vida. Quem vem a mim, nunca mais terá fome e o que crê em mim nunca mais terá sede. Eu, porém, vos afirmo: vós me vedes, mas não acreditais.

Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vem a mim eu não o rejeitarei, pois desci do céu não para fazer a minha vontade, mas a vontade de quem me enviou.

E a vontade daquele que me enviou é esta: que eu não perca nenhum daqueles que ele me deu, mas os ressuscite no último dia.

Sim, esta é a vontade de meu Pai: Quem vê o Filho e nele crê tem a vida eterna e eu o ressuscitarei no último dia". — Palavra da Salvação.

AS.: Glória a vós, Senhor!

ORAÇÃO DA ASSEMBLÉIA

8 PR.: Peçamos a Deus pelo nosso irmão falecido (nossa irmã falecida) e também por todos nós, para que possamos merecer a ressurreição e a vida eterna!

1 – Por nosso irmão falecido (nossa irmã falecida), para que encontre a felicidade completa em vossa casa, nós vos pedimos, Senhor:

AS.: Senhor, atendei nossa prece!

2 – Para que este nosso irmão (esta nossa irmã), como esperou em Cristo aqui na terra, possa também ressuscitar com ele, nós vos pedimos, Senhor:

3 – Pelos familiares, amigos e conhecidos de... para que saibam encontrar na fé e na esperança o conforto em seu sofrimento, nós vos pedimos, Senhor:

4 – Por todos aqueles que morrem prematuramente e de morte violenta, para que sejam salvos em vosso amor, nós vos pedimos, Senhor:

5 – Por aqueles que vivem e morrem sem a luz da fé e o consolo da esperança, para que sejam acolhidos em vosso coração de Pai, nós vos pedimos, Senhor:

6 – Por todos nós aqui reunidos na fé e na esperança, para que na hora da morte nos trateis como filhos e filhas, apesar de nossos pecados, nós vos pedimos, Senhor:

A Assembléia pode acrescentar outros pedidos.

PR.: Nossa oração, Senhor, seja socorro para o nosso irmão (a nossa irmã)... e para todos os fiéis falecidos! Isso vos pedimos, por Cristo nosso Senhor!

AS.: Amém!

Rito sacramental

PREPARAÇÃO DAS OFERTAS

9 Refrão: **Os olhos jamais contemplaram, / ninguém pode explicar, / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar!**

1. As lutas, a dor, o sofrer, / tão próprios à vida do ser / ninguém poderá comparar / com a glória sem fim do céu.

Refrão: **Os olhos jamais contemplaram, / ninguém pode explicar, / o que Deus tem preparado / àquele que em vida o amar!**

2. Foi Cristo quem nos mereceu / co'a morte, a vida e o céu, / e ainda se entrega por nós / como oferta constante ao Pai.

Orai, irmãos e irmãs...

10 **AS.: Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para a glória de seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja!**

(Sobre as oferendas)

Ó DEUS de clemência, acolhei as oferendas que vos apresentamos, implorando a salvação de vosso servo (vossa serva) N. E porque jamais duvidou da bondade do Salvador, encontre em vosso Filho um Juiz compassivo. Que vive e reina para sempre! Por Cristo, nosso Senhor.

AS.: Amém!

ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

(Prefácio, pág. 463)

11 **PR.: O Senhor esteja convosco.**
AS.: Ele está no meio de nós.

PR.: Corações ao alto.
AS.: O nosso coração está em Deus.

PR.: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.
AS.: É nosso dever e nossa salvação.

PR.: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo o lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por vosso Filho, Senhor nosso. Um por todos, ele aceitou morrer na cruz para nos livrar a todos da morte. Entregou de boa vontade sua vida, para que pudéssemos viver eternamente.

Por isso, com os anjos e todos os santos, nós vos aclamamos, cantando (dizendo) a uma só voz:

12 **AS.: Santo, Santo, Santo, Senhor, Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória. Hosana nas alturas! Bendito o que vem em nome do Senhor! Hosana nas alturas!**

PR.: Na verdade, ó Pai, vós sois santo e fonte de toda santidade. Santificai, pois, estas oferendas, derramando sobre elas o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e ✣ o Sangue de Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

AS.: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

PR.: Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, ele tomou o pão, deu graças, e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS, PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO
EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

AS.: Anunciamos, Senhor, a vossa morte e proclamamos vossa ressurreição. Vinde, Senhor Jesus!

PR.: Celebrando, pois, a memória da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o pão da vida e o cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

AS.: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

PR.: E nós vos suplicamos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

AS.: Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

PR.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro: que ela cresça na caridade, com o papa..., com o nosso bispo... e todos os ministros do vosso povo.

AS.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

PR.: Lembrai-vos do vosso filho (da vossa filha) N., que (hoje) chamastes deste mundo à vossa presença.

Concedei-lhe que, tendo participado da morte de Cristo pelo batismo, participe igualmente da sua ressurreição.

AS.: Concedei-lhe contemplar a vossa face!

PR.: Lembrai-vos também dos outros nossos irmãos e irmãs que morreram na esperança da ressurreição, e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

AS.: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

PR.: Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, com os santos Apóstolos e todos os que neste mundo vos serviram, a fim de vos louvarmos e glorificarmos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

AS.: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

PR.: Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

AS.: Amém!

PAI-NOSSO

Convite por conta do Presidente.

13 **AS.: Pai nosso que estais nos céus, santificado seja o vosso nome; venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia nos dai hoje; perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido; e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.**

PR.: Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto, vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

AS.: Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre!

PR.: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós, que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo!

AS.: Amém!

PR.: A paz do Senhor esteja sempre convosco!

AS.: O amor de Cristo nos uniu!

PR.: Como filhos e filhas do Deus da paz, saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna!

Todos se cumprimentam segundo o costume do lugar.

14 **AS.: Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós!** (bis) / **Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo, dai-nos a paz!**

PR.: Felizes os convidados para a Ceia do Senhor! Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!

AS.: Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo!

CANTO DE COMUNHÃO

15 Refrão: **Todo aquele que crê em mim / um dia ressurgirá. / E comigo, então, se assentará / à mesa do banquete de meu Pai!**